



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 14.

SÁBADO, 10 DE OUTUBRO DE 1970

AVENÇA

N.º 707

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2\$00

ÀS PORTAS DA «ÉPOCA NEGRA» MAIS UM INVERNO SEM ESPERANÇA?

ESTAMOS a atingir o fim de mais uma estação turística. Embora ainda não tenha sido possível, por parte das entidades a quem tal tarefa compete, a elaboração de quaisquer estatísticas que permitam chegar a conclusões certas acerca do que foi, para a nossa Província, a temporada de Verão de 1970, podemos desde já arrisear que ela terá sido, de longe, a melhor de sempre.

Esta suposição (sublinhamos que, à falta de dados concretos, como já dissemos, não passa disso) baseia-se na nossa observação pessoal e nos contactos que tivemos com hoteleiros, proprietários de restaurantes e «boites», administradores de parques de campismo e entidades locais de turismo, durante a nossa estadia no Algarve.

Aliás, a movimentação de turistas era nitidamente maior que o ano passado e o assalto aos quartos particulares (realidade com a qual o nosso turismo tem obrigatoriamente que contar) assumiu proporções nunca vistas, dando lugar até (infelizmente) a situações que puseram à prova a ganância de alguns dos nossos comprovincianos, como em apontamento anterior já tivemos oportunidade de acentuar.

Com Outubro quase a meio, avizinha-se, pois, mais uma vez, a época morta do turismo algarvio, época negra e terrível que se estende por mais de seis meses (só lá para Maio é que isto começa outra vez a animar), lançando para o desemprego centenas (queríamos dizer milhares) de braços e deixando positivamente «às moscas» quantos restaurantes, cafés, hotéis,

pensões, «boites» e quejandos existem neste magnífico e pequeno país do sul.

Ora, aceitará o Algarve este destino irreversível de ver ir por água abaixo no Inverno tudo quanto conquistou no Verão? Pode a Província sobreviver apenas com o trabalho de metade do ano? Resistirá o pessoal hoteleiro às agruras de uma invernada penosa durante a qual (se souber ser formiga no Verão) apenas se limitará a desem-

por Terquato da Luz

bolsar? Aguentarão os pequenos restaurantes sem que o desânimo se aposse dos seus proprietários, levando-os a encerrar as portas até que o entusiasmo volte em Maio do próximo ano? É possível que sim. Sendo possível, é no entanto, difícil.

Difícil por mil razões e mais esta: o Algarve não pode aceitar

(Conclui na 5.ª página)

QUADROS DA VIDA ALGARVIA

O BLÉZINHO

por Aníbal Sousa

AS três horas da tarde o Máirinho dormia a sua sesta habitual no alpendre, estendido numa esteira de empreita, a cabeça apoiada numa ceira de figo mercador da colheita do outro ano. Tinha a camisa desabotoada e a imensa barbiga arjava-lhe, suarenta, ao som do ténue assobio que lhe ia escorrendo dos dentes. E havia um esvoaçar impertinente do mosquito à sua volta. Na venda só estava o Máirinho, que passava os olhos desvanecidos pelas páginas luxuriosas dum «Cruzeiro» velho que o irmão lhe mandara do Brasil.

De um lado, uma fileira de garrafas de Lagoa, do outro, junto ao canto do balcão, uma balança decimal e um monte de meloas amareladas. Mais ao canto, um molho de vassouras de cana e palma.

No canto em frente, junto à janela que dava para a estrada, estava montada a oficina de barbeiro. Era uma cadeira de braços com uma calha no espaldar, onde o Máirinho enfiava um apoio para a cabeça, quando o freguês desejava ser barbeado. O Máirinho nunca pudera emigrar, ao contrário dos demais rapazes da sua idade. E ficara com aquele olhar triste, com aquela frustração na alma. O olhar perdia-se-lhe nos horizontes da imaginação, mesmo quando nos fitava. E falava, frases curtas, vagas. Ao lado do espelho tinha umas prateleiras com os apetrechos do ofício e vários frascos de loções para a barba e para o cabelo. Frascos poeirentos, com os rótulos descoloridos, de velhos. E tinha lâminas, pentes, pincéis e outras coisas que ia vendendo. Na parede havia, então, uma quantidade de postais ilustrados, encarquilhados, e calendários de anos esquecidos, com vistas de Caracas, Buenos Aires, e coisas como o Corcovado, Copacabana, o Hotel Tamanaco, etc. Era um barbeiro invulgar, pois se não lhe falassem não abria a boca.

Lá fora, a tarde transportava-se numa brisa quente, quase imperceptível. Além do zumbido regular das cigarras, nenhum outro ruído perturbava a modorrenta serenidade do ar. E o tic-tac da tesoura, junto aos ouvidos, dir-se-ia o contraponto harmonioso daquela agradável quietude.

Quando, de repente, o Blé surgiu na soleira estreita, fez-se uma sombra passageira na venda, como que a sublinhar o seu «Ora atão boa tarde!».

Correspondeu-lhe, com um sorriso acenado pelo espelho. Não houve mais silêncio depois que entrou. A sua fala e a sua presença, completavam o quadro.

As frases banais, sem resposta, (Conclui na 5.ª página)

VIAGEM RELÂMPAGO PELO BARLAVENTO

III

por F. Clara Neves



Panorâmica de Monchique

A preservação das ruínas romanas de Milreu foi recomendada no III Congresso Nacional de Arqueologia

Em Coimbra decorreu o III Congresso Nacional de Arqueologia, durante o qual foram tomadas importantes decisões com vista à salvaguarda do património arqueológico português. Entre elas assinalamos a recomendação de salvaguardar e completar as escavações das ruínas de Milreu (Faro), e a adaptação a guia turística da tradução da tese de Th. Hanschild sobre o Milreu.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

devida a um incêndio recente que alastrou por milhares de metros quadrados, está finalmente conquistado. O ponto geodésico marca a altitude máxima: precisamente 902 metros, que, aliás, uma tocha pedra ao lado já nos havia indicado. Decerto por tração visual, temos a sensação de que o ponto mais alto fica no lado oriental das instalações da RTP, um abrupto promontório de respeitáveis pedregulhos.

Na desolada altura nem os cardos têm força para viver, devido às áspersas temperaturas e aos cortantes ventos do Norte. Envolve-nos um sentimento de latente frustração.

(Conclui na 4.ª página)

**LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES**

UMA ASSOCIAÇÃO ALGARVIA DE ESCRITORES E JORNALISTAS? POIS SIM, MAS...

por Candelas Nunes

VARIAS vozes se têm feito ouvir no *Jornal do Algarve*, qual delas a mais autorizada, e todas tentando que seja levada a cabo a criação da que se denominaria «Associação de Escritores e Jornalistas Algarvios», ou «Associação de Escritores e Jornalistas no Algarve», ou ainda «Associação Algarvia de Escritores e Jornalistas». Entre parêntesis: voto por esta última designação, a que no n.º 704 foi apresentada pelo sr. eng. Tito Olivio, e que me parece, por enquanto, a melhor.

E venho meter o bedelho no assunto, primeiro porque pela minha formação de indivíduo que não acredita na validade de qualquer tipo de luta solitária, entendo que, de facto, só por meio de uma associação os jornalistas e escritores algarvios ou do Algarve poderão conhecer-se entre si, trocar pontos de vista, valorizar-se e, sobretudo, defender os seus interesses, realizando-se como membros que são de vanguarda dum sociedade (a algarvia) que particularmente atravessa uma fase de transformação e evolução; e, segundo, porque aos trinta e cinco anos, chegado ao fim

do que deverá ser a primeira metade da existência, grande parte da qual tenho ocupado nesta mania (ou necessidade?) de contactar com os outros por meio da palavra escrita, parece-me que, não merecendo embora o rótulo de escritor ou jornalista, tenho tentado fingir que o sou, pelo que, ao menos como enteado, me julgo com direito a um lugar à mesa da família.

(Conclui na 5.ª página)

Janola do MUNDO

A MAIS DURA E IRREPARÁVEL DERROTA

O MUNDO árabe acaba de receber o seu golpe mais fundo depois da Guerra dos Seis Dias, e talvez de consequências muito mais funestas, com a morte prematura e inesperada de Gamal Abdel Nasser.

No nosso tempo, o «raís» foi, sem dúvida, o maior «leader» árabe (Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

NOS últimos meses, sucederam-se os contactos do turismo internacional com o Algarve. Por aqui passaram representações de vários países, individualidades de renome internacional, magnates do mundo das finanças, agentes de viagens de vários pontos do globo. A promo-

NAO VAMOS PROMETER AQUILO QUE NÃO PODEMOS DAR

ção turística do Algarve está feita. Há apenas que valorizar as condições naturais da Província, já conhecidas e apregoadas aos quatro ventos e nunca postas em causa.

A ideia de que o turista se contenta com mar, sol e boa paisagem está de há muito afastada. É necessário proporcionar-lhe mais do que isso para ele poder preencher os seus «loisirs» precisamente aqueles tempos vazios entre as refeições, ou quando a praia já não apetece, devido à incidência do calor ou à irregularidade da maré.

O turista espera que lhe proporcionem tudo isso, quando vem passar férias numa zona cujas excelências lhe apregoaram, principalmente o tipo de turista para o qual é dirigida a nossa publicidade. Após as primeiras horas de encantamento, terminada a exploração paisagística, ele começa a sentir a necessidade do seu ténis, do seu «golf», do seu casino ou do seu clube. E gostaria de poder contar com um ou outro espectáculo nocturno.

Ora, apenas dois ou três pontos do Algarve lhe podem proporcionar algumas dessas diversões. Na maior parte da Província, as belezas naturais continuam a ser a única riqueza que se pode oferecer ao viajante. E este, por pouco exigente que seja, não se vai contentar com as primeiras impressões.

Para não enganarmos o turista, evitemos-lhe esse desencantamento, ou então sejamos cautelosos com a publicidade que lhe dirigimos. Mais vale prevenir-lo...



A Avenida 5 de Outubro, no topo da qual se encontra o Liceu Nacional de Faro, faz parte do percurso diário obrigatório de centenas de estudantes algarvios

O COMEÇO DE UM NOVO ANO NO LICEU DE FARO

por Vareia Pires

UM de Outubro no Liceu Nacional de Faro. Logo de manhã começam a encaminhar-se para o alto de Santo António grupos de rapazes e raparigas animados pelo reencontro com outros colegas e por um secreto desejo de experimentar as sensações oferecidas a todos os estudantes nos primeiros dias de aulas.

Velhas amizades que se reatam, conhecimentos que se travam, ros-

tos novos que dão os primeiros passos no convívio escolar, bulício, vozes que saltam em autênticas explosões de alegria, de vivacidade. Recordam-se momentos das férias que se tornaram inesquecíveis.

De manhã, viram-se horários, números de pautas e salas. À tarde, a sessão solene no Ginásio do Liceu. Constituíram a mesa de honra o reitor, dr. Joaquim Magalhães, o dr. José de Jesus Neves, vice-reitor, a dr.ª Maria de Lourdes Meneses Oliveira, directora da Secção Feminina, o dr. Elviro Rocha Gomes, director do 3.º ciclo e a dr.ª Maria Eduarda, professora de Ma-

(Conclui na 4.ª página)

ANOMALIAS NUMA PRAIA DO ALGARVE

por Eurico Santos Patrício

ARMACÃO DE PERA — O fim da época balnear está próximo, mas continuam a afluir ao Algarve, grande número de estrangeiros, que se dispersam pelas praias e vivem num ambiente de alieiante euforia, pois a temperatura continua amena e suave. A luz do sol é mais moderada, mas ainda quente, e os revêrberos são de uma intensa e refulgente cintilação.

Do norte a sul do País, a suavidade do clima é admirável e as atracções naturais são plenas de beleza, entusiasmando os estrangeiros que nos visitam e vão lá fora apregoar, entusiasticamente, os nossos encantos naturais e as excepcionais condições climáticas. Assim, deveríamos aproveitar, com inteligência, o momento que se nos oferece para atrair ao nosso País maior número de turistas, recebendo-os dignamente e proporcionando-lhes as indispensáveis

comodidades, facilidades e conforto pois eles representam para nós uma honra e uma riqueza para a Nação. O que for ao contrário só nos prejudica e nos deixa inferiorizados como gente civilizada, como

(Conclui na 4.ª página)

DESFILE DE MODAS EM FARO

ARIVIERA Boutique promove amanhã às 17,30, no Hotel Eva, em Faro, uma passagem de modelos, em que apresentará os modelos da moda para o Outono-Inverno, em benefício da Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais. A entrada é por convites.

À saúde é a maior riqueza

Cuidado com os purgativos

A prisão de ventre, em grande parte dos casos, está longe de ser causada por preguiça intestinal. Muitas vezes o intestino está excitado, fortemente contraído, não precisa de purgante ou coisa parecida, mas de tratamento adequado da excitação.

Não tente tratar a prisão de ventre com purgantes e laxativos: consulte o médico.

ANDARES

Vendo belíssimos andares, em local de futuro. Tratar com: José de Sousa Pereira — Estrada da Penha, 180-1.º — Tel. 24499 — FARO.

CRÓNICA DE FARO



Um ABC de crónica

A CIDADE necessita de parques infantis. Cresceu muito, teve e tem crises de crescimento. Algumas dessas crises afectam determinados sectores. No caso da gente moça, cujos interesses e direitos raras vezes têm sido considerados.

e quase sempre de veículos pesados. E aliado a tudo isto, enquanto o Zé Conductor espera que «os comboios passem» vai sendo mimoseado com o fétido perfume duns poeigos existentes mesmo junto ao passeio.

Beira dá o exemplo. A progressiva cidade do Portugal Indico resolve criar no seu Município um pelouro da juventude. Exemplo edificante e a pedir que seja seguido em todas as parcelas.

Contra o progresso da cidade é aquela estreita, velha e anacrónica passagem de nível, sem nível mesmo nenhum, na extremidade da Rua do Ferregial.

Ocupação Procura-se para o período entre as 14 e as 18 horas. Dirigir a este jornal ao n.º 13 504.

Convite Das 9 às 13 e das 15 às 19 horas pode verificar a magnífica colecção de faqueiros, das afamadas marcas

Comunicado Francisco M. M. Rodrigues e José Correia Apolónia comunicam aos seus clientes e amigos que foram nomeados Agentes para o conselho de Vila Real de Santo António do gás ESSO.

Contra o progresso da cidade é aquela estreita, velha e anacrónica passagem de nível, sem nível mesmo nenhum, na extremidade da Rua do Ferregial.

Contra o progresso da cidade é aquela estreita, velha e anacrónica passagem de nível, sem nível mesmo nenhum, na extremidade da Rua do Ferregial.

Contra o progresso da cidade é aquela estreita, velha e anacrónica passagem de nível, sem nível mesmo nenhum, na extremidade da Rua do Ferregial.

Contra o progresso da cidade é aquela estreita, velha e anacrónica passagem de nível, sem nível mesmo nenhum, na extremidade da Rua do Ferregial.

Contra o progresso da cidade é aquela estreita, velha e anacrónica passagem de nível, sem nível mesmo nenhum, na extremidade da Rua do Ferregial.

Contra o progresso da cidade é aquela estreita, velha e anacrónica passagem de nível, sem nível mesmo nenhum, na extremidade da Rua do Ferregial.

Contra o progresso da cidade é aquela estreita, velha e anacrónica passagem de nível, sem nível mesmo nenhum, na extremidade da Rua do Ferregial.

Ecos

Partidas e chegadas

Em viagem promocional, deslocou-se à Escandinávia, Grã-Bretanha e Itália o sr. Leal Diogo, director de Viagens Raves, em Faro.

Casamento

Na igreja paroquial de Vila Real de Santo António realizou-se o casamento da sr.ª D. Vanda da Encarnação Fernandes, filha da sr.ª D. Isabel Matias Vaz Velho e do sr. João Fernandes Vaz Velho, com o sr. José Augusto da Silva, filho da sr.ª D. Conceição Jesus Alves da Silva e do sr. Artur da Silva.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça, Higiene; quarta, Graça Mira; quinta, Pereira Gago e sexta-feira, Pontes Sequeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olanense; quinta, Pedro e sexta-feira, Rocha.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Os ossos do ofício»; amanhã, «As 8 canas»; terça-feira, «Os maus também amam»; quinta-feira, «Nada de rosas para OSS-117».

Em FARO, no Cinema Topázio, amanhã, «O incerto amanhã»; quinta-feira, «Porte Utah»; e «Robinson Crusoe em Marte».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Matem Johnny Ringo»; e «O quarto interdito»; amanhã, «A irmã yé-yé» e «Sete mulheres para os Mac Gregor».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Alta traição»; e «Elas são mais perigosas»; amanhã, «O gendarme casado»; segunda-feira, «A vingança do condenado»; e «Doutor tenha maneiras»; terça-feira, «Frankenstein criou uma mu-

ther»; quarta-feira, «Estes turistas americanos»; quinta-feira, «Os caminhos da violência».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Arabesco» e «O falsário de Londres»; quinta-feira, «O massacre de Chicago» e «O despertar do amor».

Em MONTE GORDO, o sr. José Simão, de 69 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Gisélia da Conceição Serrano.

Em PORTO, o sr. Manuel de Sousa Serro de 84 anos, natural de S. Brás de Alportel, industrial em Alhos Vedros, pai dos srs. Antónino de Sousa Serro, Manuel de Sousa Serro Junior, dr. Alexandre de Sousa Serro e João Chagas Guerreiro Serro.

NECROLOGIA

Em Monchique, de onde era natural, faleceu o sr. José da Silva Mira, que deixa viúva a sr.ª D. Tomásia Afonso Duarte Mira. Era pai da sr.ª D. Maria Luísa Afonso da Silva Mira de Correia e Sebastiana, e sogro do sr. Diogo Alberto da Trindade Rodrigues Correia e Sebastiana.

ESPAÇO DE TAVIRA

Feira de S. Francisco, 4 e 5 de Outubro. Mulher do campo, já de idade, ao mesmo tempo que em plena rua me perambulava a horas, como se a noite — Maldita feira, só devia voltar daqui por 50 anos...

Fiquei o olho-a enquanto se afastava, metida nas suas vestes escuras, carregada de embrulhos... Dois sacos, um algarde de barro e a sombrinha da ordem, mais volume e peso para o peso da sua idade.

Penses, nessa altura, que tanto esta como muitos outros visitantes da cidade em dia de feira, utilizam frequentemente a mesma fraque, mas voltam sempre ao suplicio, que o é para tanta gente. Voltam, mesmo que o calor abrasse e o pó se levante em função da subida de temperatura e da maior frequência da feira.

Voltem sempre, as pessoas dos arredores, mesmo aqueles que já venderam o seu gado, que colocaram os cereais, ou adquiriram as suas sementes para esta época. Feira, feitura para vestir um fato e dominguiceiro com chapéu e sapatos novinhos em folha, para as raparigas se aperaltarem, trazendo os vestidos acabadinhos de fazer, geralmente aos pares, para a mãe e filha, irmã e irmã, prima e prima...

Feira é feitura para toda essa gente, que trabalha um ano inteiro e resolve libertar-se por dois dias dos seus encargos campestres e o relaxamento e a pausa de que todos necessitam no seu trabalho e nas suas obrigações. Para as gentes da cidade, essa mesma feira é igualmente incomodativa, deixando todos, no entanto, de lá dar e sua espreitadela.

O barulho, no local onde se concentram as diversas e ensurdecedor, é simplesmente diabólico. Achei interessante a paciência de certo empregado da pista para crianças, apesar de tanto ruído, que trabalha um ano inteiro, aliando mais potentes, lá ia ele colocando, um após outro, os discos que possuía. Desse mesmo disco, não se ouvia uma nota, mas ele continuava...

Para o feirante, o que será? Mais uma etapa da sua itinerante vida, mais um episódio dos amargos capítulos em que decorre, sucessivamente, o seu acidentado viver.

A chuva ou o sol, o calor ou o frio, a poeira, o barulho e o incómodo, de há muito entraram no seu hábito. O desconforto de uma barraca, colchão no solo, um fogareiro com qualquer coisa no lume, uma criança de colo mal cuidada, berrando por seu lado, idêntica com fome ou saudades de uma casa e cama limpa que nunca viu.

A feira, para esse indivíduo, para a família que sustenta e tem de arrastar consigo o verdadeiro martírio de uma vida atribulada, descende das comodidades e benesses que vê nos demais.

Num dos arruamentos desta última feira, um pequeno de 6 a 7 anos sentava-se junto a uma mesa baixa, com exposição de alguns brinquedos e outras bugigangas. Estava ali para tomar conta dessa parte do negócio, enquanto o pai, na tenda em frente, dirigia as possíveis restantes vendas. Mas o pequeno mesmo sentado incómodamente, dormia. O peso do sono era mais forte do que a obrigação.

Impossível comentar, sem emoção, os efeitos desse conjunto de circunstâncias retratadas naquela criança. Feira sem luz, muito pó e barulho, desconforto e infelicidade para uma criança em idade escolar e talvez sem escola, com vontade de dormir e sem o poder fazer.

Observado, quase me fez eco das palavras da humilde senhora do campo, pensando que, para servir de fundo a tais sacrifícios inocentes, nem daqui a 50 anos devia voltar a haver feira.

AGENDA

srs. Fausto José Correia Firmino, José Joaquim Dias Firmino do Carmo e da estudante menina Cecília Paula Dias Firmino do Carmo.

TAMBÉM FALCERAM

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Francisco Patrocínio, de 89 anos, viúvo, natural de Alcoutim.

Em MONTE GORDO — o sr. José Simão, de 69 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Gisélia da Conceição Serrano.

Em LOULÉ — a sr.ª D. Luísa da Conceição Carapeto Guerreiro, de 68 anos, natural daquela vila que deixa viúvo o sr. Francisco Joaquim Guerreiro e era mãe da sr.ª D. Dina Teresa Carapeto Guerreiro Farrajota, casada com o sr. Manuel Leal Farrajota, comerciante local.

o sr. Mariano de Sousa Rosa, de 78 anos, viúvo, proprietário, natural da freguesia de S. Clemente (Loulé), pai das sr.ªs D. Maria da Conceição Sousa Caracol, casada com o sr. Jorge Maranhães Gema, D. Zulmira Caracol de Sousa e D. Damásia, Caracol de Sousa e do sr. Firmino Caracol de Sousa, tipógrafo.

No PORTO — sr. Manuel de Sousa Serro de 84 anos, natural de S. Brás de Alportel, industrial em Alhos Vedros, pai dos srs. Antónino de Sousa Serro, Manuel de Sousa Serro Junior, dr. Alexandre de Sousa Serro e João Chagas Guerreiro Serro.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidas péssimas.

LOTAS

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Table with 2 columns: Lot name and price. Includes Traineiras, Sul, Pérola do Guadiana, Conceição, Audaz, Diamante, etc.

OLHÃO

Table with 2 columns: Lot name and price. Includes Traineiras, Estrela do Sul, Conservreira, Fernando José, Brisa, etc.

VILA REAL DE STO. ANTONIO

MARIA DA ENCARNACAO CAMPOS VICENTE

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada assim como às que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

O bispo do Algarve participa

na Reunião Internacional da Pastoral do Turismo

Na primeira semana do próximo mês, decorre no Vaticano a Reunião Internacional da Pastoral do Turismo. Nos trabalhos participa D. Júlio Tavares Robimbas, bispo do Algarve, em representação da Conferência Episcopal Portuguesa.

MINIALFA - 1 E 2 A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL. «SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas. Electrobombas para água sob pressão. Electrobombas para vinho e líquidos especiais. MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS. Rebobinagens — Balastros. IREL — Rua de S. Mamede (ao Caldas) 30 G — LISBOA.

MOTORES INTERNACIONAL

Table with 2 columns: Motor name and price. Includes De 1 a 6 de Outubro, QUARTEIRA, Artes diversas, etc.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Table with 2 columns: Bomb name and price. Includes De 1 a 6 de Outubro, PORTIMÃO, TRaineiras, etc.

Table with 2 columns: Bomb name and price. Includes De 1 a 7 de Outubro, VILA REAL DE STO. ANTONIO, TRaineiras, etc.

Table with 2 columns: Bomb name and price. Includes De 1 a 7 de Outubro, OLHÃO, TRaineiras, etc.

Table with 2 columns: Bomb name and price. Includes De 1 a 7 de Outubro, OLHÃO, TRaineiras, etc.

Table with 2 columns: Bomb name and price. Includes De 1 a 7 de Outubro, OLHÃO, TRaineiras, etc.

Table with 2 columns: Bomb name and price. Includes De 1 a 7 de Outubro, OLHÃO, TRaineiras, etc.

Table with 2 columns: Bomb name and price. Includes De 1 a 7 de Outubro, OLHÃO, TRaineiras, etc.

Table with 2 columns: Bomb name and price. Includes De 1 a 7 de Outubro, OLHÃO, TRaineiras, etc.

Table with 2 columns: Bomb name and price. Includes De 1 a 7 de Outubro, OLHÃO, TRaineiras, etc.

Table with 2 columns: Bomb name and price. Includes De 1 a 7 de Outubro, OLHÃO, TRaineiras, etc.

Table with 2 columns: Bomb name and price. Includes De 1 a 7 de Outubro, OLHÃO, TRaineiras, etc.

Table with 2 columns: Bomb name and price. Includes De 1 a 7 de Outubro, OLHÃO, TRaineiras, etc.

Table with 2 columns: Bomb name and price. Includes De 1 a 7 de Outubro, OLHÃO, TRaineiras, etc.

Table with 2 columns: Bomb name and price. Includes De 1 a 7 de Outubro, OLHÃO, TRaineiras, etc.

Table with 2 columns: Bomb name and price. Includes De 1 a 7 de Outubro, OLHÃO, TRaineiras, etc.

Pense no futuro
aplicando o seu dinheiro
na compra de propriedades

J. PIMENTA, S.A.R.L.

com 5000 clientes satisfeitos

Oferece-lhe a garantia duma longa experiência
e duma vasta obra efectuada

Apartamentos Mobilados desde 150 Contos

Paço de Arcos — junto de Lisboa e do mar é o local privilegiado

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef. 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: — Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

CORREIO de LAGOS

NAO SERÁ POSSÍVEL DAR MELHOR ASPECTO AO BARRIO CAMARÁRIO?

Porque muitos habitantes do Bairro Camarário e arredores, se nos têm dirigido, no sentido de alertarmos sobre a necessidade de melhorar se não os arruamentos do mesmo, pelo menos o aspecto geral da zona em que se situa, ali nos deslocámos. Ficámos deveras desolados com o que nos foi mostrado: todo o bairro rodeado de estruturas: papéis, latas, pedras, a cada canto, águas negras correndo em diversos pontos, o que, dada a existência da rede de esgotos, só se explica por comodidade dos ocupantes em colocarem os tanques para lavar roupa onde mais lhes convém. Fugas de água, talvez por canalizações antigas que carecem de reparação, em suma, completa ausência de fiscalização na zona de Santo Amaro, onde os prédios de linhas modernas aumentam de dia para dia, dando origem a que turistas nacionais e estrangeiros se apercebam de algo que nos envergonha.

Convictos de que os que presidem aos destinos de Lagos, tomarão o nosso alerta na devida conta, formulamos votos para que os ocupantes dos bairros camarário e da «clata», deixem de lançar à rua os objectos inúteis e detritos, pois uns e outros, contribuem para as estruturas que se vêm avolumando, com reparos desfavoráveis de quantos são por uma Lagos maior e melhor.

UM SOBRETUDO DE 51 CONTOS

Jornais de Lisboa têm referido que o tecido para um sobretudo custou em Londres a «bagatela» de 51 contos. Um desses periódicos liga o assunto à carestia de medicamentos, pelo facto da aquisição haver sido feita por um sócio dos Laboratórios Paolo Cocco. E Lagos, que conheceu o laborioso Paolo Cocco que de simples operário se tornou industrial de mérito, sente bem o assunto, quando há pessoas ligadas à família que já têm estado internadas no albergue local e vivem em precária situação. Diz um dos jornais que o sobretudo por 51 contos «é um pontapé na cara da pobreza», o que admitimos como certo, confiantes de que a tal gesto correspondam outros, dignificantes, em obras em favor dos mais carecidos, se não em medicamentos a preços mais acessíveis, pelo menos por actos meritórios no sector da assistência.

O RANCHO FOLCLÓRICO DO ARADE E O HOTEL JÚPITER

Desde que assistimos, à exibição do Rancho Folclórico do Arade, junto ao Arco de S. Gonçalo de Lagos, por motivo do Festival do Algarve 1970, temos tido vontade de algo referir sobre o nascimento de tal rancho.

Necessitávamos de portmenores, que nos habilitassem a confirmar que tudo era obra dos que actuam no Hotel Júpiter, de que a Praia da Rocha, justamente se orgulha. E a confirmação surgiu pela boca do ensaiador do Rancho, que foi dos melhores elementos do Rancho Folclórico de Lagos.

Mário Gregório Madeira que após a morte de José Gaspar trabalhou com o Rancho Infantil de Lagos e procurou activá-lo, não encontrou no meio em que nasceu, o apoio necessário para ir mais além, mas a direcção do Hotel Júpiter contratou-o para o serviço de mesa, reconheceu-lhe condições para dirigir um rancho folclórico, e não hesita em proporcionar-lhe meios para agir, tendo, por escolha do Mário, conseguido entre o pessoal do hotel, componentes bastantes para actuação que com pouco mais de um mês, agradou a gregos e troianos.

O navio Inglês «Arlinghan» encontra-se em Faro

Pela segunda vez, o navio «Arlinghan», da Armada Inglesa, visita o Algarve. Anteriormente estivera em Portimão, e ontem chegou ao cais acostável de Faro, onde permanecerá até segunda-feira.

O «Arlinghan» tem a base em Gibraltar e a propósito da visita decorrem vários actos a que assistem autoridades portuguesas e membros da representação britânica.

Traineira

Vende-se traineira ARMÊNIO JOSÉ, matriculada no porto da Figueira da Foz com o n.º 155 C, construída na Carreira Naval Figueirense no ano de 1963 e com o comprimento de 21,70 metros.

Vende-se com ou sem posse, conforme interesse do comprador.

Todas as propostas devem ser dirigidas ao sr. Silvino Gaspar Redondo — Leirosa Marinha das Ondas.

Novo subdelegado de Saúde em Portimão

Na Delegação de Saúde do Distrito, realizou-se o acto de posse do dr. Joaquim Pereira Neves nas funções de subdelegado de Saúde do concelho de Portimão, a qual foi conferida pelo dr. César Levy Guimarães, delegado distrital de Saúde. O empossado exerceu com interesse e dedicação, durante 12 anos, idênticas funções em Silves.

Prédio-Vende-se

Rés do Chão e 1.º Andar, com 8 divisões e quintal, respectivamente, na Rua Dr. Justino Cúmano, n.º 32, em Faro. Informa-se pelos telefones 700094 e 705851, em Lisboa.

Cursos de formação profissional no Sindicato dos Empregados de Escritório de Faro

O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixaeiros do Distrito de Faro projecta levar a efeito, tal como em anos lectivos transactos, cursos de formação profissional para os seus associados. São os mesmos efectuados com a colaboração do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e abrangem as disciplinas de Inglês, Dactilografia, Estenografia e Legislação do Trabalho. As aulas decorrerão de 15 deste mês a 15 de Maio de 1971. Podem inscrever-se sócios de ambos os sexos, sendo no final do curso passados diplomas e certificados aos alunos que concluírem com aproveitamento. As inscrições estão abertas até 14 deste mês, na sede do Sindicato, Rua de Santo António, 49-1.º F, telefone 23621, em Faro.

Máq. Cost. Husqvarna

Dão-se agências nas localidades disponíveis. Importador — Rosário e Marques — Rua Soc. Farmacêutica, 43 — r/c Dt.º Lisboa-1.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA-telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO-telef. 148-ALMANCIL-telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.S.
TEÓFILO FONTAINHAS NETO - RUA DE S. JOSÉ, 1 - 2.º ANDAR - 4800 - ALGARVE - PORTUGAL

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passaram à situação de aposentados os srs. António Anastácio Marques, fiscal dos mercados da Câmara Municipal de Portimão e José Domingos Correia, cabo de cantoneiros de 1.ª classe.



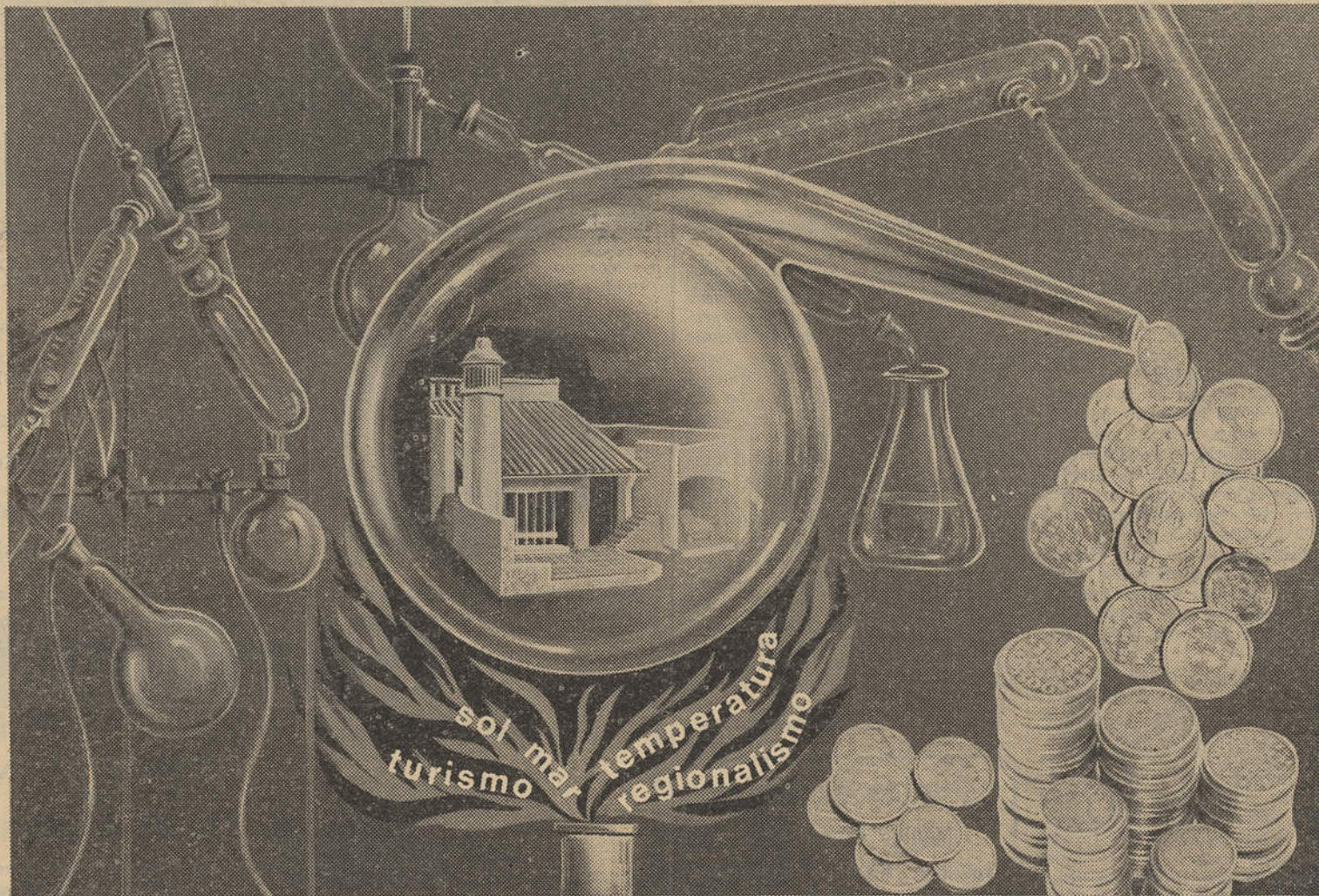
IN MEMORIAN

FALECEU o professor Carlos Lopes. A notícia chegou assim de chofre e a despeito dos muitos anos que o saudoso mestre contava, parecia-nos um daqueles antigos «cedros», em cujo fim já mais acreditamos. Olhdo chorou o seu filho e em muitos olhos se viam lágrimas, num misto de agradecimento e de saudade. Carlos Lopes foi um professor autêntico, daqueles que se votam ao seu sacerdócio de amor e fraternidade, com a devoção de quem recebeu a ordem de missionar. Fe-lo com empenho, rectidão, justiça e honestidade. As palavras boas em homenagem às pessoas boas, não raro só aparecem depois da morte. Com ele, com o professor primário que esmalto de dignidade e nobreza uma missão invulgarmente digna e nobre, elas aconteciam de há muito, traduzidas no afecto e apreço com que era tido não apenas na sua terra natal, mas em todo o distrito. O professor Carlos Lopes, membro de uma pleiade de professores olhanenses que deixaram nome na história do ensino primário algarvio, fora há anos distinguido pelo Governo com a comenda da Ordem da Instrução. Faleceu um homem, que foi um mestre, que preparou milhares de homens, na sucessão das gerações. Na saudosa lembrança de todos os olhanenses existirá sempre a merecida homenagem a quem na vida se nobilitou fazendo penetrar a luz do saber, que é caminho da vida, nos cérebros a des-pontar.

Decorreram três anos sobre a morte de Monsenhor António Baptista Delgado, que durante algumas décadas parouquiou Olhão, espalhando o bem. Se uma divisa tivesse este sacerdote, que vivendo antes do Concílio procurara os caminhos de Cristo como o fez João XXIII, outra não podia ser que «Por bem». Os pobres, os seus irmãos ainda mais pobres do que ele, eram a sua constante. As obras sociais votou um entusiasmo excepcional que o levava a percorrer «Seca e Meça e Vale de Santarém» obtendo dos que muito tinham o que necessário era para os que quase nada possuíam.

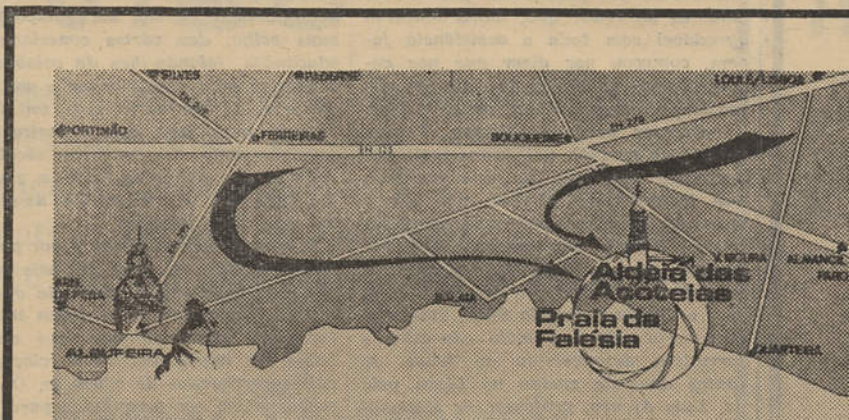
Na segunda-feira foram transferidos para o mausoléu mandado erigir pelo Município os restos mortais do «Padre Delgado», tão simples e tão extraordinariamente apenas «padre», como meio mundo o conhecia. Ao cumprir-se a deliberação da Câmara Municipal de Olhão, prestou-se homenagem àquele que passou pela Vila Cubista fazendo o bem. Chamemos-lhe homenagem concreta porque a outra, a mais espiritual e venerandamente autêntica, desde há muito foi erigida no íntimo de cada um, nessa zona do homem onde o amor gera a saudade e esta se expande em labaredas de gratidão.

Maria Armada



INVISTA O SEU CAPITAL NA "ALDEIA DAS AÇOTEIAS"

Nós PROMOVEMOS TURISMO. Nós somos o TOURING CLUB DE PORTUGAL, Indústria Turística, S.A.R.L. e convidamo-lo a associar-se ao nosso EMPREENDIMENTO TURÍSTICO * Praia da Falésia — Albufeira — Algarve.



Recorte o coupon abaixo e envie-o à Divisão de Vendas do Touring Club de Portugal, a fim de receber, sem qualquer compromisso, informações detalhadas sobre este complexo turístico

JA TOURING CLUB DE PORTUGAL
ALDEIA DAS AÇOTEIAS

DIVISÃO DE VENDAS
Rua Rodrigues Sampaio, 21, 5.º C e D
LISBOA Telef. 51983 - 51998

Estou interessado em receber informações detalhadas sobre o vosso Empreendimento Turístico.

Moradias Apartamentos

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Distrito _____ Telef. _____



TOURING CLUB DE PORTUGAL "DIVISÃO DE VENDAS"
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 21 - 5.º C - D - LISBOA - telefones - 51983 - 51998

À Classe Médica e aos Doentes Diabéticos

As preparações de INSULINA "SANO" cuja qualidade é assegurada pela comprovação oficial a que sistematicamente são submetidas, encontram-se à venda nas principais Farmácias do País pelos seguintes preços:

INSULINA (SIMPLES)-Frascos de 10 cc. com 400 Unidades=20\$00
INSULINA PROTAMINA-ZINCO-Frascos de 10 cc. com 400 Unidades=23\$00

O LABORATÓRIO "SANO"

É O ÚNICO FABRICANTE NACIONAL DE INSULINA

Viagem relâmpago pelo barlavento

(Conclusão da 1.ª página)

tração, somente compensado pela impressionante paisagem que se desdobra para os lados de Noroeste. Cadeias sucessivas de montes, em visão fantasmagórica, formam uma cordilheira que se estende, ininterrupta, onde não há sinais de vida humana. Tem grandiosidade espectacular o quadro, digno da paleta dos génios da pintura naturalista.

A Fôia parece-nos um pequeno inferno, batida pelas agrestes ventanias, sem montã nem fonte, onde os próprios espécimes da caça indígena terão dificuldade em reproduzir-se. Retrocedemos impressionados. Para baixo, «todos os santos ajudam». Deliciamo-nos nas sombras dos castanheiros, observando marcos fontanários a pingar gota a gota nos limos à beira da estrada. Na fundura dos vales verdejam hortezos em pequenas rampas, seguras por sebes de alvenaria, a deter as enxurradas inverniais. Árvores frutíferas, especialmente pe-

Anomalias numa praia do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

acontece em algumas praias algarvias de nomeada internacional, onde os turistas, especialmente estrangeiros, que continuam em plena época de praia, desejam um tolo para repousar à sombra e não o encontram; desejam lavar-se num chuveiro de água doce e não lhes é possível, pois os que existem, públicos, são só para vista, funcionando apenas 8 dias durante toda a época balnear; desejam ir visitar as esplêndidas e majestosas fumas, o maior cartaz turístico da costa algarvia, e não podem, porque o barco do turismo está encalhado sobre a praia, o que tem sido motivo de justas reclamações e protestos que, além de em nada ilustrarem os dirigentes turísticos, provocam propagação negativa de uma das praias mais esplendorosas do Algarve.

Eurico Santos Patricio

Trespasa-se

em Lagos, c/ous/ recheio, restaurante «A Típica — Marisqueira», bem situado e bastante conhecido, por motivo do proprietário não poder dispensar-lhe a devida assistência.

Trespasa-se em Faro

No centro da cidade, casa comercial com anexos e 1.º andar.

Para mais informações, telefone 22814.

reiras, perelros e macieiras, ostentam orgulhosamente os seus pomos sumarentos, de uma qualidade simplesmente maravilhosa. Há um bafo de vida nos outeiros batidos pelos raios solares.

Encobertos pela vegetação, descortinamos pensões, casas de pasto e cafés que embora de rude aparência, têm lá dentro luxo de burguês. O turista inglês aprecia muito a solidão, mas com um mínimo de comodidades. Só assim eles entram nas «agulhas», pois hoje em dia já não vão em «fitas». Gato escaudado... Quando se sentem ludibriados, os súbditos de Isabel II, logo transmitem as suas impressões, em morse, aos amigos, de maneira que quem pretender tirar-lhes a pele de uma só vez, a coberto de impunidade, está muito mal enganado. A má fama propaga-se com rapidez de pólvora a arder, cifrando-se, como não podia deixar de ser, as tentativas de especulação, em fracassos que redundam às vezes em prejuízos de ordem moral os quais são, ao fim e ao cabo, os mais contundentes. Mas tal espírito de ganância vai cedendo lentamente lugar a nova mentalidade. E ainda bem que os erros e explorações iníquas vão agonizando.

Continuamos na descida, suavemente. As casitas, ao longe, denunciam febril labor. Quantas vacarias, quantas nitreiras e estrumeiras de gado vacum vivendo na montanha a trabalhar esta terra de promessa algarvia? Que poder económico se espalha sob o solo fecundo, estrumado pelas fezes de tantos animais a arrotar a terra no dia-a-dia? Quantas criações são aqui apascentadas na erva que cresce espontânea, sem que o lavrador gaste um centavo em farinhas artificialmente confeccionadas? Sabe-se lá! Talvez centenas, ou milhares, disseminadas por todos os recantos de uma área tão vasta. Sabe-se sim que a pujança da serra de Monchique é de incalculável valor na economia da região barlaventina. Sob o influxo de tanta abundância (onde nem sequer falta o sobreiro com uma extracção razoável de cortiça, atualmente, além de bolotas para engorda dos suínos) entregamo-nos a cálculos mentais. E chegamos à conclusão de que esta riqueza fabulosa ainda não atingiu o máximo da rentabilidade, porquanto, vê-se, há muita coisa a viver à sorte e ao Deus dará, aguardando a sua hora, que afinal vai tardando.

Subimos à pensão com uma fome danada. Muitos comensais almoçavam num ambiente de intimidade familiar. Devorámos a pescadinha marmota, o bife, e péras como belindres (elas não eram de Monchique...) servidos por gentil avôzinha de traços encantadores. Cá em baixo, espécie de jardim dos amuados onde se faz a digestão à sombra de árvores de grande porte bebe-se aos golos, a bica, seguida do charuto das paragens do «camarada» Fidel Castro. O fumo, em espirais, sobe preguiçosamente, até que Morfeu nos toca por uns momentos com a sua varinha mágica.

Que paraíso sem limites guarda ciosamente esta preciosa serra de Monchique!

F. Clara Neves

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

e aquele que teve mais ampla projecção. Seja qual for o ponto de vista em que nos coloquemos perante a panorâmica do Médio Oriente, concordemos ou não com esta ou aquela política, temos de reconhecer que nos últimos vinte anos ninguém conseguiu, como Nasser, tal visão dos acontecimentos e tal prestígio naquela zona.

Desde Julho de 1952, quando, com um grupo de oficiais, o coronel Nasser derrubou o regime de Faruk, passou imediatamente para a primeira fila das esperanças no complicado xadrez do Médio Oriente, onde reinavam o desentendimento, a instabilidade e a intriga. Dois anos depois, com o afastamento do general Neguib, Nasser passava a presidente da República do Egipto, onde, entretanto, levava avante uma arrojada reforma agrária e concluiu o acordo para a saída dos ingleses da zona do canal de Suez.

Começava a sua época de prestígio internacional. Politicamente, aproximou-se dos países socialistas, embora nunca desprezasse os contactos com o Ocidente, desde que servissem os interesses egípcios. Foi assim que recebeu o primeiro auxílio de armamento da Checoslováquia e assinou com a U. R. S. S. o acordo para a construção da barragem de Assuan, uma das mais extraordinárias obras de engenharia feitas no mundo moderno e de fundamental importância para o desenvolvimento económico do Egipto.

Partidário da unidade da Nação Árabe, Nasser foi ainda o construtor da aliança do Egipto à Síria, que, embora não tivesse durado três anos, deixou a sua designação oficial no Egipto: República Árabe Unida.

Entretanto, os contactos entre o Cairo e Moscovo aumentavam, a partir da Guerra dos Seis Dias, quando Nasser percebeu que necessitava de reformar o Exército para evitar nova derrota, vinda do inimigo israelita.

Nos últimos anos ele foi, mais do que presidente da R. A. U., um autêntico «leader» dos países islâmicos, o que aliás não era difícil em face da sua forte personalidade e do seu prestígio mundial. O «raiz» era uma espécie de conselheiro e de mediador em todos os dissídios do Médio Oriente e o Cairo uma espécie de refúgio maternal, onde todos os reizes árabes iam carpir as suas mágoas.

O seu papel de mediano foi sobretudo eficaz quando o Plano de Paz para o Médio Oriente, apresentado pelo secretário de Estado norte-americano, foi aceite como base de negociação e no recente conflito entre a Jordânia e os palestinos. A Nasser se deve, principalmente, a última cimeira do Cairo e o acordo de cessar-fogo. Nenhum outro chefe político conseguiria reunir, sob o mesmo tecto, o rei Hussein e Yasser Arafat.

Por isso, a perda do dirigente egípcio constitui algo de irreparável no xadrez do Médio Oriente, onde vai ser difícil encontrar um político que consiga reunir as suas qualidades de diplomata entre os «irmãos» árabes e de porta-voz dos seus interesses perante o resto do mundo.

Mateus Boaventura

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons.—Rua de Santo António n.º 68—1.º Dio.

Telef. 23133

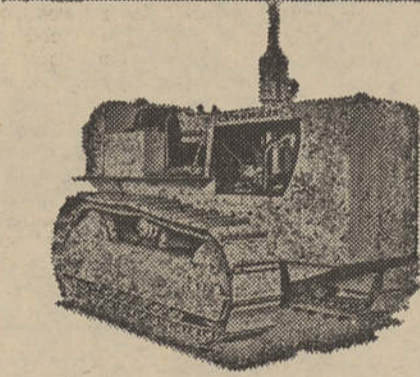
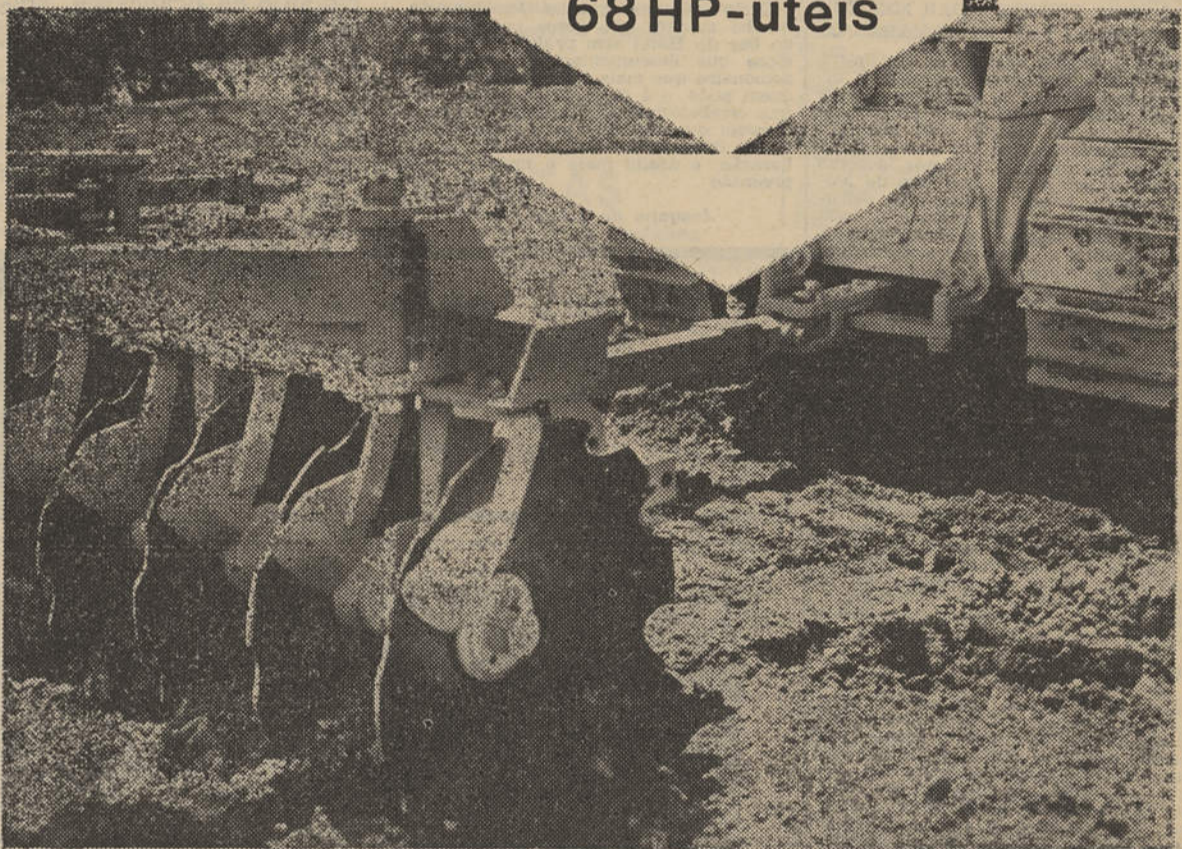
Res.—Av. de Olivença, 97-5.º Esq.

FARO

NOVO D4D APLICAÇÃO ESPECIAL

PARA UMA AGRICULTURA MAIS PRODUTIVA!

maior potência à barra 68 HP-úteis



SENHOR AGRICULTOR:

Meça a potência do tractor pela força à barra e avalie o rendimento pelos hectares cultivados por hora (O D4D - Aplicação Especial foi concebido para si !)



ROME®

STET. SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S.A.R.L. PORTO VELHO (SABADIEL) - BELLA PORTO (CONTRA-LIPA)

O começo de um novo ano no Liceu de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

temática Moderna. Estava também presente uma larga representação do corpo docente.

A sessão foi premonida por breves palavras do reitor que, numa conversa agradável com toda a assistência jovem, começou por dizer que nos encontrávamos no limiar de mais um ano escolar, prontos a encarar novas tarefas, a enfrentar novos problemas. Tentou fazer uma resenha dos factos mais importantes ocorridos no ano anterior, que interrompeu, dizendo não ser o momento oportuno para relatar coisas tristes. Dirigiu uma saudação aos professores que no final do ano anterior se tinham reformado: o dr. Luís Afonso e o dr. Guerreiro da Silva. Salientou com certo relevo a acção educativa e formativa desenvolvida ao longo de tantos anos de ensino no Liceu pelo dr. Luís Afonso, professor de Matemática e de Geometria Descritiva. Dirigiu-lhe um agradecimento muito pessoal pela colaboração que lhe tinha prestado no cargo que actualmente desempenha. A seguir, formulou votos por uma rápida convalescença do dr. José Ascenso, atingido por grave enfermidade. Outra saudação amigável, englobando os professores que continuam a leccionar e aqueles que vêm pela primeira vez fazer parte do corpo

docente do Liceu, e depois mencionou o número de alunos que, este ano, o Liceu comportaria: mil e quinhentos e cinquenta. Saudou cordialmente os alunos mais pequenos que vêm para o 3.º ano, designando-os de «calvoiros da casa». Seguidamente, como um companheiro mais velho, deu vários conselhos aos educandos, falando-lhes da colaboração a prestar ao pessoal menor e aos funcionários da Secretaria, pois, todos trabalham para uma boa organização e funcionamento dos serviços escolares. Indicou aos alunos as horas a que, no dia seguinte, os respectivos directores de ciclo lhes fariam.

O orador mostrou o seu pesar por verificar a falta, no acto, de mais encarregados de educação, sinal de que, ao longo do ano, poucos se iriam interessar pelo aproveitamento dos alunos. Disse ser imprescindível a relação escola-encarregados de educação. Os barbaços iriam ser arranjados para comportar as turmas que não caberiam no edifício do Liceu e que vão ser de 35 a 40 alunos. Faltam salas para dar seguimento aos novos programas, e havia que fazer alguma coisa pela educação estética; as actividades circun-escolares, abertas a todos os alunos e com aulas de Jornalismo, Teatro, Lavores, Puericultura, Arqueologia, Música, Física, Alemão e Inglês, não podiam faltar este ano. Depois, abordou a

Terreno

Vende-se no melhor local de Olhão, com três frentes. Telefonar para 72245 ou informar na Avenida Dr. Bernardino da Silva, 19-1.º Esq. — Olhão.

educação cívica, cuja falta constitui um problema grave nos nossos dias, sendo dever de todos os alunos cumprimentar na rua os professores, criar-lhes amizade e agradecer-lhes todo o trabalho que têm com eles. E assim, pediu aos alunos que cuidassem também do seu comportamento fora do Liceu, para bom nome do estabelecimento. A sessão solene não representava mais que um símbolo: um novo ano ia começar. Era necessário distribuir responsabilidades a todos: professores, alunos, contínuos e pessoal da Secretaria.

A terminar, o dr. Magalhães incentivou os alunos a trabalharem, a esforçarem-se por se instruírem, pois a juventude era a melhor idade para o fazer. E disse: «Só valemos alguma coisa, se fizermos algum esforço para o merecer».

Varia Pires

IMAAL MÁRMORES

O nosso Mármore não é caro!

Consulte-nos!

IMAAL — Indústria de Mármore do Algarve, S.A.R.L.

Fábrica e Escritórios em Sargaçal — Lagos

Telefones 284 - 299 - 480

Telex 1744

Uma Associação Algarvia de Escritores e Jornalistas? Pois sim, mas...

(Conclusão da 1.ª página)

Mas uma Associação Algarvia de Escritores e Jornalistas porquê? E como?

A sua justificação estaria (ou não) em constituirmos (ou não) uma classe. Ou grupo. Quantos somos? Quem somos? Onde estamos?

Parece-me que, antes de mais, uma comissão organizadora nomeada «ad hoc» haveria de efectuar uma prospeção e inventário dos indivíduos que caberiam, de momento, na projectada Associação. De modo a nos certificarmos de que o seu número teria, de facto e como se julga, um valor significativo. Que justifique os esforços subsequentes necessários à montagem da organização. Julgue-se, por exemplo, da eficiência dum Associação de Cooperativas Leitelhas onde não existam cooperativas deste tipo, nem sequer vacas que produzam o leite, ou pastagens que possam alimentar tais vacas.

O caso, que não é anedota, não se adapta aqui, evidentemente. Há escritores e jornalistas no Algarve, pois claro. Pelo menos, se os padrões de selecção não forem ex-

cessivamente rigorosos e admitirmos que o seu «currículum», o teu e o daquele satisfazem perfeitamente as exigências estatutárias. Primeira recomendação, portanto, à Comissão Redactora dos Estatutos: não carregar em demasia as exigências quanto às provas que os sócios propostos deverão de prestar sobre a sua qualidade de escritores ou jornalistas.

E depois, para que associarmos-nos? Não me julguem amigo da onça, por favor, mas repito a pergunta: para que associarmos-nos?

Havemos de ser claros e precisos nas atribuições da Associação, de modo a que não restem dúvidas quanto ao que com ela e através dela pretendemos. E que não pode deixar de ser, principalmente, a melhoria das condições de trabalho em que, ao que julgo e a experiência ensina, se vem processando a actividade da maioria dos prováveis e eventuais interessados nesta Associação. Assim, a criação de um jornal diário e de uma emissora no Algarve, dos e para os algarvios, o estabelecimento de remuneração obrigatória do produto literário e jornalístico desde que submetido ao consumo do público,

uma actividade editorial contínua quanto a valores algarvios conhecidos ou desconhecidos, não-de constituir o principal desafio à capacidade inventiva e realizadora dos sócios e gerentes da Associação.

Como, onde, quem? Como obter a força, força material e prestígio, necessários para impor as soluções pertinentes de problemas comuns? Como realizar para além dessa coisa elementar que é ter uma sede, pagar renda, água e luz, pagar contínuo, fazer cobranças, tudo aquilo em que, na maioria dos casos e honra às excepções, se esvai toda a capacidade criadora das associações que conhecemos e a «carolice» dos respectivos dirigentes? Como ligar, por eles reais que não apenas telepáticos, o editor do *Jornal do Algarve*, em Vila Real de Santo António (desculpe, meu caro, se assim o nomeio) ao correspondente, na Vila do Bispo, de um qualquer diário — pessoa também dada às letras e que bem pode ser um dos nossos melhores consócios? Como sermos fortes sem cair na conhecida solução da arreata de qualquer caudilho político, ilustre autor em moço, de uns versos à namorada que, por sinal, até ganharam uma menção honrosa nos jogos florais não sei onde? Como sermos livres, sem o que, como se sabe, não vale a pena?...

Pontos estes de meditação (mas também de acção) que deixo aos que no *Jornal do Algarve* têm pegado na ideia, e a todos quantos (serão muitos? poucos?) podem levá-la ao terreno das coisas úteis. Mas, por favor!: não mais uma outra associação que vegete na apagada e vil tristeza de tantas conhecidas. Não mais um outro grupo, ou centro ou clube que se arrime para viver à «carolice» de dois ou três dirigentes, e que uma vez estes saturados arrume as botas.

Por isso, se virmos (e quem é que vê?) que a ideia não corresponde a uma necessidade real, com autênticas razões de subsistência, pois que a colhamos, como a uma flor linda, só perfume, e deixemo-la murchar, que ao menos é bela e perfumou a paisagem uns quantos dias. Mas se, pelo contrário, houver urgência em que essa flor se transforme em árvore genuína, daquelas árvores que usam raízes e tronco e fruto e novas flores, pois que espalhemos com urgência essas sementes no solo fértil do nosso Algarve.

E espalhar a semente é, desde já, nomear uma comissão de quatro ou cinco elementos (não mais por agora) capazes de tal prospeção e inventário de que falei a princípio. Com todas as reservas que aqui deixo (não como amigo da onça, mas como indivíduo que, pouco a pouco, tem visto minguar o seu entusiasmo juvenil quanto aos valores da associação) estou, nem mais, que a responder à chamada. E quando alguns respondem é de seguir-se. O resto virá por acréscimo.

Candeias Nunes

TINTAS «EXCELSIOR»

Câmara Municipal de Lagoa (Algarve) EDITAL

CARLOS GREGÓRIO DE SOUSA FREIRE, Presidente da Câmara Municipal de Lagoa (Algarve):

Faço público que esta Câmara Municipal, por deliberação tomada em reunião ordinária de 25 de Setembro de 1970, no intuito de evitar que as pessoas interessadas na venda ou aquisição de terrenos com o objectivo de os aplicar a fins de construção, venham a ser prejudicadas ou a sofrer as respectivas sanções legais, resolveu chamar a atenção para a necessidade de se munirem das licenças de loteamento, nos termos do Decreto-Lei n.º 46 673, de 29 de Novembro de 1965, quando for caso disso ou de efectuarem prévia consulta à Câmara Municipal sobre a viabilidade da sua pretensão, nos restantes casos.

Faz-se também público que a transgressão das disposições legais e regulamentares sobre loteamento e edificações, não se regularizará pelo simples pagamento da multa, pois, ocasionará até, a demolição das próprias obras quando não possam ser legalizadas.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ter a publicidade do estilo.

E eu, José Gomes Luís, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho de Lagoa (Algarve), 26 de Setembro de 1970.

O Presidente da Câmara Municipal,

Carlos Gregório de Sousa Freire

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

S. A. R. L.

Concessionária do Estado

CAPITAL — 550 000 000\$00

ESCRITÓRIOS — RUA DO CONDE DE

SEDE — LISBOA

REDONDO, 79

2.º Aumento de Capital

2.º Prestação

AVISO

Avisam-se os Senhores Subscritores que tenham optado pela liquidação das acções subscritas, em duas prestações, que devem efectuar o pagamento correspondente à 2.ª prestação — 750\$00 por acção — durante o período de 12/10/70 a 19/10/70 nos estabelecimentos de crédito em que efectuaram a respectiva subscrição.

Transportes Aéreos Portugueses

O Presidente do Conselho de Administração

a) Alfredo de Queiroz Ribeiro Vaz Pinto

Uma escolha de mestre

Aprenda este segredo secular,
o segredo da perfeição.
Aprenda a desejar
o melhor dos sabores.
Aprenda a conhecer o
whisky que passará a ser
O SEU WHISKY



Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPÓSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estab. TEÓFILO FONTAINHAS NETO Com. e Ind., S. A. R. L.
Telex 01693-Teleg. Telef. 8 e 89-Galiza Postal 1-S. B. MESSINES-Algarve-Portugal



Quadros da vida algarvia às portas da «época negra»

(Conclusão da 1.ª página)

o calor, o pó, as alfarrobas, a ribeira. O suor pingando-lhe a fronte, o cabelo encrespado. Coisas que aconteceram, que podiam ter acontecido. E, familiarmente, ia à infusa, atrás do balcão e enchia um copo de água, que bebia sófrego. Queixava-se disto, daquilo. Falava sempre mornamente, mais para ele do que para os outros. O preço da amêndoa, por exemplo. Sim, o preço da amêndoa. Era uma coisa que não se compreendia. No Sobradinho ainda havia qualquer coisa, mas de resto... Passava a mão pela nuca, franzindo a face. Tinha dado um jeito. Se calhasse não vendia as dele este ano. O pior era se acontecia como aqui há anos, que as guardara e depois vieram anos de tal fartura que acabara por vendê-las ao preço da chuva. Mas a vida era assim. Um homem tinha de arriscar. Que vissem o caso do Nunes, que fechara a fábrica de moagem e se deitara a comprar fruta. Tinha já para cima de 100 contos, se não tivesse mais. Que ali não se fazia vida. Se tivesse feito como o cunhado, que foi para o Canadá, estaria rico. Um homem fartava-se de trabalhar e o que é que tinha? Nada. Canseiras é que tinha. Enfim. O que era preciso era ter saúde. E ele, felizmente, era são como um pérola. Aquilo, porém, também era mais a sua maneira de falar que outra coisa. Porque, deitando contas à vida, não tinha

muito de que se queixar. No fim de contas, a vida tinha-lhe melhorado bastante desde que vendera aquelas terras do Daroal aos ingleses. Outro que fosse e punha-se a vender tudo e mandava ao diabo o trabalho. Mas a vida dele era ali, naquelas cerros, naquelas terras. Quem o tirasse dali, matava-o. Eram as recordações da sua mocidade. Os pés descalços correndo pelos matos com a sua cabra, a Parrinha, vermelha como a terra. Ele ordenhava-a à tardinha, o Sol a pôr-se por entre a folhagem já rala e amarelada da figueira grande. O leite esguichado, fofo e borbulhante na «esclateira», morno de madrugada de cacimba e de requieções com pão duro do resto da cozedura e azeitonas britadas.

Saía pela manhã, ainda húmida de orvalho, com ratoeiras e um canudo com «aguidas» e voltava com o Sol a pino. Trazia fuinhas, rabos-ruivos, felosas-rometras, pintaroxos.

Comiam-se os pássaros à do Zé-zinho e cantava-se e bebia-se pela noite esquecida, até chegar o Ti Xico, que Deus tem, e dizer: — «bom dia, moços!» E levantava o cajado, como numa ameaça: «Vocês hoje não deixaram dormir ninguém neste prédio». Mas o sorriso traía o gesto e havia uma irreprimível expressão de saudade no seu olhar.

Aníbal Sousa

Dactilógrafa

Com conhecimentos de Francês e Inglês, de preferência sabendo estenografia, para escritório de respeitabilidade em Vila Real de Santo António.

Resposta ao n.º 13 451 deste jornal.

Trespasa-se em Faro

Mercearia com casa de habitação, motivo doença.

Informa-se na Rua Serpa Pinto, n.º 40 — FARO.

Hotel Baltum

Precisa Rececionista com prática, entrada imediata. Resposta Apartado 22 — Albufeira.

(Conclusão da 1.ª página)

esta fatalidade. Criou uma situação embaraçosa e não pode cruzar os braços. Terá que criar motivos que atraiam turistas no Inverno. Outros turistas, gente de outras paragens, porventura, mas turistas. Gente que garanta trabalho aos braços algarvios que vivem do turismo. Gente que deixe por cá aquela coisa maravilhosa (chamam-lhe divisas) de que a nossa Província tanto precisa.

Está provado que o Algarve é zona ideal para o turismo de Inverno. As temperaturas amenas e o facto de não haver um único dia em que o sol não nos visite tornam a nossa terra uma região privilegiada e que não encontra par na Europa, sobretudo para os turistas nórdicos.

Ora, pergunta-se: tem havido, por parte das entidades oficiais, a preocupação de incentivar, nos países nórdicos, a propaganda do Algarve como zona particularmente indicada para as férias invernais? Tem-se procurado (ou está-se a tentar) criar motivos de atracção para esses turistas? Claro que não podemos contar, unicamente, com a «bonita cara» do Algarve...

Se as respostas a estas perguntas são afirmativas, é caso para nos congratularmos. Se não o são, estamos de pésames. Ou não é assim?

Torquato da Luz

Traduções Correspondência Francês-Inglês-Espanhol

Faço minha casa. Entregas rápidas, execução cuidada. Escrever para J. CASA-NOVA, Avenida 5 de Outubro, 40-A — FARO.

Aluga-se em Lagos

Apartamentos em 1.º andar acabado de reconstruir na Praça Gil Eanes e Rua Lima Leitão, para escritório, cabeleireiro ou qualquer ramo.

Trata: Francisca da Cruz Reis, Rua António José de Almeida, 7 — LAGOS.

Oficina Metalúrgica Perrolas, Lda.

PORTIMÃO — Telefone 571 P B X

Secção de Metalurgia — Construção de Máquinas —

Máquinas para a Indústria Conserveira
Máquinas para a Indústria do Figo
Secadores e Desidratadores para Cereais, Frutas,
Pintura, Mármore, etc.
3 Exposições no Salão Internacional de Bruxelas
2 Medalhas de Prata — 1 Medalha de Bronze
8 Patentes de Invenção de Máquinas

Gabinete de:

Estudos, Orçamentos
Desenhador Projectista

Secção de:

Cromagem - Niquelagem
Cobreagem - Latonagem
Oxidagem, etc.

Assistência Especializada

Audi - NSU - Wankel
Mazda
Johnson - Evinrude
Chrysler

Secção de Fundição

Ferro Fundido Rijo e Macio, Bronze,
Latão, Alumínio, Zinco, Chumbo, etc.

Secção de:

Exposição e Vendas
Material para Desporto
Motores de Popa
Materiais para a Indústria - Electrodo
Rolamentos - Retentores - Tambores
Chumaceiras - Rodas - Rodízios,
etc., etc.

Mais de cinquenta empregados ao serviço desta Firma

PERROLAS, LDA., Rua Infante D. Henrique, 40-44 — PORTIMÃO

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Setembro de 1970, lavrada de fls. 1 a fls. 2 do livro de escrituras diversas n.º 54, deste Cartório, foi constituída, entre Emílio dos Santos Ferreira e António Pedro da Luz, ambos com residência habitual nesta vila, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a firma «FERREIRA & LUZ, LIMITADA», tem a sua sede nesta vila, na Avenida Ministro Duarte Pacheco, Lote D, rés-do-chão, esquerdo, onde é o seu estabelecimento comercial, duração indeterminada, com início na presente data.

Art.º 2.º — O seu objecto consiste na exploração do comércio de «Indústria hoteleira e similares», podendo explorar qualquer outro ramo de comércio, de livre exercício, em que os sócios acordem.

Art.º 3.º — O capital social é de 50 000\$00, em dinheiro, integralmente realizado e corresponde à soma de duas quotas de igual valor, subscritas por eles sócios.

Art.º 4.º — A administração e gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, pertence aos dois sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes, sem caução, nem retribuição.

§ único — Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura, com a firma social, dos dois gerentes, bastando, porém, a assinatura de qualquer deles, em assuntos de mero expediente.

Art.º 5.º — A cessão de quotas a estranhos, depende do consentimento da sociedade,

sendo livremente permitida a cessão, total ou parcial, entre os sócios.

Art.º 6.º — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os seus herdeiros ou representantes, representados por um deles, enquanto a respectiva quota se achar indivisa, sendo, pois, livremente permitida a divisão da quota do sócio falecido ou interdito, entre os seus herdeiros ou representantes.

Art.º 7.º — As assembleias gerais serão convocadas, por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de oito dias, indicando sempre o assunto a tratar.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, três de Outubro de mil novecentos e setenta.

O Ajudante,

Manuel Clemente

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

Encontram-se vagos os lugares mistos das escolas de Estômbar (Lagoa) e Vale da Margem (Silves).

— Foi suspensa a escola mista de Pico Alto (Silves).
— Para o quadro de agregados foram nomeadas as professoras sr.ª D. Cidália Veiga Paustino, D. Issurinda dos Reis, D. Maria Ermelinda Geraldo Rocha, D. Maria Rosa dos Santos Santos, D. Desidéria Maria Guerreiro do Nascimento, D. Maria Basílio Gonçalves Gago, D. Helena Rosa Fernandes, D. Maria de Jesus Silva Correia, D. Maria Otília Bárbara Domingos, D. Maria Rosário de Jesus Rocha e Sousa, D. Gracelinda Bravo do Nascimento, D. Maria Alexandrina Pacheco da Costa, D. Maria do Carmo Nobre Rodrigues, D. Maria da Luz Landeiro Florindo, D. Maria de Fátima Igreja Pescada, D. Ana Maria Fernandes Horta, D. Helena Maria Guerreiro Lata Silva Bernardo, D. Maria Teresa Cristóvão Ricardo, D. Vitória Mendonça Mendes Nunes, D. Ida Maria Vieira dos Santos Guia, D. Maria Alice da Glória Silva Castela Rio, D. Pilar Eusébio Viegas, D. Maria Capitulina da Costa Vieira, D. Maria José Ribeiro Carrasquinho, D. Maria José Ribeiro Correia e o sr. José dos Santos Lopes.

— Passaram à situação de aposentadas as sr.ª D. Maria José Caracol Mascarenhas e D. Ilda Cabrita da Silva, professoras, respectivamente das escolas da sede do concelho de Portimão e de S. Bartolomeu de Messines.

— Foi exonerada do posto misto de Barrocal (Castro Marim), a regente escolar sr.ª D. Maria Florência Carlos.

PREPARATORIO

As sr.ª D. Mariana Bárbara Paulino e D. Ernestina Lopes Morgado, escriturárias dactilógrafas de 2.ª classe, respectivamente das Escolas Preparatórias de D. José I em Vila Real de Santo António e Júlio Dantas, em Lagos, foram contratadas, para as Escolas Pre-

paratórias do Professor Paula Nogueira, em Olhão e D. José I, em Vila Real de Santo António.

TÉCNICO

O sr. Horácio Campos Trindade, foi contratado para continuo de 2.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Silves, onde desempenhava as funções de servente.

LICEAL

Passou à situação de aposentado o sr. dr. Luis da Ascensão Afonso, professor efectivo do 8.º grupo do Liceu Nacional de Faro.

Empregado / Sócio

Oferece-se, 34 anos, activo comercialmente evoluído, bons conhecimentos de Inglês/Contabilidade podendo entrar para Sociedade com algum capital. Máxima seriedade. Resposta a este Jornal ao n.º 13400.

Tractorista precisa-se

Sociedade Agrícola «ALFIAM».

Dirigir a Domingos Antunes Madeira ou Manuel Firmino Cláudio, em Vila Nova de Cacela.

COMPARTICIPAÇÕES

Foram concedidas as seguintes participações: 14 200\$00 à Câmara Municipal de Olhão, para a estrada municipal n.º 522 (reparação do lanço no concelho de Olhão), 2.ª fase; 17 700\$00 à Câmara Municipal de Tavira, para reparação do caminho municipal n.º 1342 da estrada municipal n.º 514-1 (Poco das Figueiras), 4.ª fase; 3 700\$00 (adicional), à Câmara Municipal de Monchique, para reparação de arruamentos em Marmelete, 3.ª fase; 25 900\$00 e 100 contos, respectivamente, à Câmara Municipal de Alcoutim, para o caminho municipal n.º 1067 (construção do lanço entre a estrada nacional n.º 124 e Torneiro), 3.ª fase; e estrada municipal n.º 587-2, de Guerreiros do Rio (estrada municipal n.º 507) à estrada nacional n.º 122 (construção), 4.ª fase; 126 800\$00, 93 600\$00 e 324 contos, à Câmara Municipal de Faro, respectivamente para a estrada municipal n.º 520, reparação do lanço da estrada nacional n.º 125 (Patacão) ao limite do concelho de Loulé, 6.ª fase; caminho municipal n.º 1321-1 (construção) da estrada municipal n.º 520-2 a Guilhim, 1.ª fase; e caminho municipal n.º 1308 (construção) da estrada municipal n.º 520, Santa Bárbara de Nexe à estrada municipal n.º 523, Lagos e Relvas, 1.ª fase.

Marítimo algarvio morto num naufrágio

Da capela da praia da Zambujeira para o cemitério de Sines, realizou-se o funeral do pescador sr. Francisco António dos Santos de 48 anos, natural de Espiche, (Lagos), casado com a sr.ª D. Alice da Glória Dois Anos, que foi vítima do naufrágio do bote da traineira «Odivelas», em que seguia com mais sete camaradas, que conseguiram salvar-se.

Rede de pesca

Da sardinha, usada, em bom estado, grande quantidade, vende-se muito em conta.

Tratar com António dos Santos Figo — Travessa de São Pedro, 2 — Buarcos — Figueira da Foz — Telefone 22458.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Anúncio

Venda de Terrenos em Vila Real de Santo António e Monte Gordo

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 30 DE OUTUBRO DE 1970 pelas 15 horas, cinco lotes de terreno, para construção urbana destinados a habitação.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Lotes n.ºs 23 e 24/70

Para 4 pisos — Área 165 m2. — Base de licitação 149 contos

MONTE GORDO — Lote n.º 25/70

Para 4 pisos — Área 396 m2. — Base de licitação 1 200\$00/m2.

MONTE GORDO — Lotes n.ºs 26 e 27/70

Para 6 pisos — Área 120 m2. — Base de licitação 250 contos

As condições de alienação encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, podendo ser consultadas durante as horas de expediente.

Paços do Concelho, 30 de Setembro de 1970.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia



MOTORES
A GASOLINA OU
A PETRÓLEO
DE 2 1/2 A 9 H. P.

PEÇAS DE ORIGEM

COMPLETO STOCK — OFICINAS ESPECIALIZADAS

REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, SARL

ESCRITÓRIOS*ARMAZÉNS*OFICINAS*SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 52 A-G — LISBOA — TELEFONE 667794/8

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Apontamento de JOÃO LEAL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Confirmou-se a prevista superioridade da Associação Académica de Coimbra no seu confronto com o Sporting Farense. Os estudantes avararam uma vitória certa, que aliás lhes era prognosticada e que, de modo algum, diminui a boa carreira que a turma de Faro tem vindo a realizar. A meia hora, o onze da Lusitana marcou o primeiro tento e minutos depois ampliou a vantagem. Antes do intervalo o Farense pôde reduzir a diferença, para, já no dealbar do segundo tempo sofrer novo tento. Sob a direcção do juiz lisboeta sr. Ilídio Cacho, as equipas alinharam:

Académica — Melo; Artur, Alinho,

Rui Rodrigues e Félix; Gervásio e Victor Campos; Rocha (Serafim), Manuel António, António Jorge e Oliveira Duarte (Mário Campos).

Farense — Barroca; Assis, Bastos, Caneira e Anta (Festas); Ferreira Pinto e Dani (Correia); Nunes, Valdir, Ernesto e Sítoe.

Os golos foram marcados por António Jorge (2) e Rui Rodrigues, pelos estudantes e Valdir, pelos algarvies.

II DIVISÃO

Jornada 75% vitoriosa para os clubes do Algarve ou seja a de melhor coeficiente até hoje vivida neste campeonato. Na cidade da Rocha o Portimonense avarou uma vitória tangencial sobre o Sintrense. Dois pontos conquistados à base do muito querer e esforço despendidos. O único golo da partida foi marcado por Afonso, aos 27 minutos. Dirigiu a partida o sr. Barnabé Correia (Évora), apresentando-se as seguintes formações:

Portimonense — Dionísio; Líno, J. Carlos, Miranda e Évora; António Luís e Arquimínio; Ramos, Lecas (Marinho), Afonso e Pacheco.

Sintrense — Gomes; Valente, Souto, Júlio e Elias; Silva (Marques) e Salgado; Rogério, Baptista, Sérgio e Ferreira.

Em Olhão ainda não foi desta que brilhou o sol radioso da vitória. E parecia que tal ia suceder. Após a margem alcançada pelo Olhanense (3-1), quando faltavam apenas 6 minutos para o fim, podia pensar-se na obtenção da primeira e desejada vitória. Os minutos derradeiros foram fatais e o Torriense conseguiu restabelecer a igualdade.

O sr. Ismael Baltazar (Setúbal) dirigiu o encontro e as equipas alinharam:

Olhanense — Amâncio; Alexandrino, Fernando, Reina e Carlos José; J. Poelra e Osvaldo Silva; Matias, Renato, Simões e C. Poelra.

Torriense — Carlos Gomes (Jordão); Mário, Morais, A. Manuel e Alfredo; Nunez e Batalha; Sá Quintas, Jatim (David), Rodrigues e Narciso.

Renato (2) e Simões marcaram pelo Olhanense, enquanto Rodrigues, Narciso e Nunez obtiveram os golos dos visitantes.

TAÇA DE PORTUGAL

Prosegue amanhã a Taça, competição que, mais uma vez insistimos, urge remodelar. Nesta 2.ª eliminatória há a luta entre as equipas da 1.ª e 3.ª Divisões (as sobreviventes da 1.ª jornada). O sorteio não favoreceu as turmas algarvias, uma vez que todas actuam fora do seu reduto, facto tanto mais importante quanto é certo que a eliminatória se resolve apenas num jogo.

Actuando em Santarém (Portimonense), Torres Vedras (Silves) e Peniche (Olhanense) os nossos representantes vão encontrar obstáculos, que talvez não consigam passar.

Olhanense-Aljustrelense (juniores)

Para apresentação da equipa de juniores do Sporting Olhanense, orientada por Joaquim Paulo, realiza-se amanhã em Olhão um encontro de futebol, com início às 16 horas, deontando-se o Olhanense e o Mineiro Aljustrelense.

XADREZ

Jorge Cruz, de Portimão, é campeão nacional de juniores

Na capital nortenha e organizado por delegação da Federação Portuguesa de Xadrez, pelo Futebol Clube do Porto, efectuou-se o III Campeonato Nacional de Juniores, de que foi brilhante vencedor o jovem Jorge Cruz, do Clube de Xadrez de Portimão, que a despeito dos seus 18 anos revelou uma classe impressionante.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Jorge Cruz (C. X. Portimão), 6 pontos; 2.º, António Cabral (Centro Desportivo Universitário do Porto), 5,5; 3.º, Luís Baptista (Lourenço Marques), 5; 4.º, Vladimiro Miranda (F. C. Porto), 2; 5.º, Alvaro Pereira (Sport Lisboa e Benfica), 1,5 pontos.

Felicitemos o novo campeão nacional e o Clube de Xadrez de Portimão.

Pesca desportiva no Algarve

Inicia-se amanhã o VIII Campeonato Intersócios do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão. A prova prosseguirá nos dias 18 e 25 deste mês e 8 de Novembro, sempre entre as 6 e as 12 horas e no melhor deste da barra do porto-comum de Faro-Olhão.

Também amanhã o Clube dos Amadores de Pesca de Faro promove na zona piscatória de Sagres a prova «Aniversários».

Em ambos os certames, disputar-se-ão taças, troféus e outros prémios.

TÊNIS DE MESA

«Torneio de Abertura» no Algarve

A Associação de Tênis de Mesa de Faro promove no próximo dia 25 o «Torneio de Abertura», assinalando o início de uma nova época.

A prova destina-se a todas as categorias, disputando-se os jogos em Faro, Albufeira e Vila Real de Santo António.

Encontro Huelva - Praia da Rocha

Na cidade espanhola de Huelva disputou-se um encontro entre os tenistas locais e os do Clube de Tênis da Praia da Rocha, verificando-se os seguintes resultados:

Senhoras — Maria Tavares (Portugal) venceu Maria Dominguez (Espanha) por 6-2 e 6-3. Homens — Francisco Marchena (Espanha) venceu S. Calção (Portugal), por 6-4, 4-6 e 6-1; António Martínez (Espanha) derrotou J. Calção (Portugal) por 6-1 e 6-2 e Guilherme Sanchez (Espanha) ganhou a A Belo (Portugal) por 6-1 e 6-3.

GOLFE

Os Nacionais serão disputados na Penina

De 22 a 24 de Janeiro próximo, disputar-se-ão nos greens do Hotel do Golfe, na Penina, os campeonatos nacionais de golfe, em singulares (homens e senhoras).

Rodrigues (Olhanense) seguiu para a Bélgica

O guardião caboverdiano Rodrigues, que durante muitas épocas defendeu as balizas do Farense e do Olhanense, seguiu para a Bélgica, onde vai radicar-se.

Elísio Baldinho
ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

Contributo para a Casa dos Rapazes de Faro

O torneio de tiro recentemente organizado em Faro pelo C. A. T. A. C. (Clube Algarvio de Tiro com Armas de Caça) visava, além de outros motivos, arrecadar fundos para a benemerente Casa dos Rapazes.

A despeito do prejuízo verificado, os dirigentes do C. A. T. A. C. fizeram entrega à direcção da Casa dos Rapazes da importância de 1.137\$00.



BOBINAGENS: de todos os tipos de máquinas eléctricas.

FABRICO: de quadros eléctricos de todos os tipos.

MONTAGENS: de Alta e Baixa tensão.

HIDRÁULICA: montagens hidráulicas de todos os tipos. Bombas, captações, tratamentos de água.

MECÂNICA: Construções e reparações.

Gabinete de Estudos e Projectos

STAND: Exposição e venda de máquinas e peças de substituição.

Electro Mecânica de Lagos
de Eng. Baptista Gomes
Officinas Stand
R. da Laranjeira, n.º 12 R. Cândido dos Reis, n.º 23-25

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO
Académica, 3 — Farense, 1

II DIVISÃO
Olhanense, 3 — Torriense, 3
Portimonense, 1 — Sintrense, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

TAÇA DE PORTUGAL
Peniche-Olhanense
Torriense-Silves
U. de Santarém-Portimonense

Notícias do futebol algarvio

Foi adiado para 1 do próximo mês o início dos campeonatos regionais de juniores e juvenis, devendo o sorteio efectuar-se na próxima semana.

O Districto da 1.ª Divisão principalizará em meados de Novembro. Entretanto, várias equipas concorrentes iniciaram já a preparação.

Bastantes vezes o futebol tem dado o seu contributo para obras sociais. Assim aconteceu em Albufeira com o torneio de futebol organizado pelo Imortal, cujo produto reverteu a favor da compra de uma ambulância para a Misericórdia local, Saut vencedora da prova a equipa da Casa Cosmopolita.

A direcção da Associação de Futebol de Faro remeteu aos conselhos que constituem este organismo uma proposta de alteração dos estatutos, visando a mesma a modificação do n.º 11 do art. 5.º, que é do seguinte teor: «os membros efectivos das direcções dos clubes filiados é conferido o direito de assistir aos jogos realizados na área da Associação». Segundo a proposta dos dirigentes associativos, a mesma passaria a ter a seguinte redacção: «Assistir aos jogos realizados pela Associação na sua área, desde que o clube tenha tomado parte em qualquer destas provas na época transacta».

Foi definido o número de representantes algarvies nos Nacionais de Juniores e Juvenis. Para a primeira prova serão apurados os dois primeiros classificados no Regional, enquanto que na Taça Nacional de Juvenis, participam quatro clubes.

Bastos, o valioso defensor do Sporting Farense, encontra-se no estágio dos elementos escolhidos para constituir as seleções A e de Promessas, que, representando Portugal, defrontarão as equipas da Dinamarca.

DECORADOR

Sanefas e todos os trabalhos seus derivados. Consulte: José Manuel Gomes — Praceta Pintor Lyster Franco, 6-r/c telef. 23971—FARO.

TALISMÃ DO AMOR

Salomão e o seu signo cercado por duas víboras, este lindo e raro amuleto dará a quem o possua sorte ao jogo, nos negócios, no amor, viagens, etc. A cobrança por 150\$00. Para o estrangeiro, moeda equiva. Rua Palmira, 28, 2.º—Telef. 82 03 55 — Lisboa. VELHO ASTRÓLOGO.

Empregada oferece-se

Com cursos de correspondente (Francês, Inglês e Estenografia) e Guarda Livros (bastante prática de máquinas de contabilidade). Resposta a este Jornal, ao n.º 13 506.

Importantes obras programadas para o desenvolvimento do Algarve

Na sede da Comissão Regional de Turismo do Algarve, em Faro, efectuou-se uma reunião com os órgãos informativos para dar a conhecer um vasto conjunto de obras já autorizadas pelo Ministério das Obras Públicas.

No total ascendem a cerca de 200 mil contos e constituem um notável suporte para o desenvolvimento e progresso do Algarve. Estiveram presentes o dr. Pearce de Azevedo e o eng. Otilas Maldonado, presidente e administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo.

Automóvel

Vende-se, SIMCA, modelo 1 000 — 4 220 — 1968, 44 000 km, motivo retirada. Ver e tratar, Dr. Eduardo Mansinho — TAVIRA.

Piano

Compre-se só em muito bom estado. Dirigir ao telefone 23101 em Faro.

Aluga-se em Lagos

No melhor ponto da cidade, parte de casa mobilada a um casal ou duas senhoras. Informações pelo telefone 124, de Lagos.

TINTAS «EXCELSIOR»

Ministério das Obras Públicas
Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos
Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos
Divisão de Obras

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE EXECUÇÃO DAS OBRAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL PARA A INSTALAÇÃO DE UMA VALVULA DE JACTO OCO NA DESCARGA DE FUNDO DA BARRAGEM DA BRAVURA, DA OBRA DE REGA DOS CAMPOS DO ALVOR.

Anuncia-se que até ao dia 29 de Outubro de 1970 se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23.

Depósito provisório 9 500\$00

Alvarás exigidos aos concorrentes:

I categoria ou sua 3.ª subcategoria ou

II categoria ou sua 4.ª subcategoria, e classe ou subclasse correspondente ao valor da proposta.

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas), n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 29 de Setembro de 1970.

O Engenheiro Director-Geral,
(a) Armando da Palma Carlos

92 JORNAL DO ALGARVE 10-10-70

ROGAMBOLE

(Continuação)

O DUELO

Bastien vestiu-se num instante, esmerando-se no vestuário, como os militares de outro tempo, que empovam o cabelo, e envergavam o grande uniforme nos dias de assalto. Vestiu um colete branco sobre uma finíssima camisa de linho, em cujo peito brilhava um afilnete de brilhantes, que lhe legara a mãe de Armando, em seguida enfiou uma sobrecasaca azul, pôs o hábito da legião de honra, calçou botas de polimento, calças de casemira preta à hussardo, o que lhe dava completa aparência de militar. O rei Luis Felipe, dignara-se condecorar o escultor Armando, premiado em Roma e o conde de Kergaz não renunciava o artista; vestiu-se, pois, todo de preto e pôs também a sua comenda. Meteram na caixa da carruagem duas espadas de combate que Armando trouxera de Itália e cuja ténpera era finíssima e partiram. A carruagem do conde Kergaz subiu a avenida dos Campos Elíseos a trote largo sem encontrar carruagem alguma, porque àquela hora da manhã o bairro mais elegante de Paris, está deserto; porém, ao chegar à barreira, foi alcançada por uma americana puxada por um cavalo, e guiada por um homem, moço ainda.

— Ali vem sir Williams — disse Bastien, indicando o mancebo, ao lado do qual vinha sentado Ralph O... e Artur G... no assento de trás do carro.

Armando olhou com curiosidade para o homem que Bastien tomara por Andréa e estremeceu disse:

— Estás bem certo de que não é ele?

— Certíssimo — respondeu Bastien — ainda que a semelhança seja pasmosa.

O baronnet e os padrinhos cumprimentaram Armando e Bastien; depois, como pessoas de educação, puseram o carro ao lado da carruagem, não querendo passar adiante dos seus adversários, nem tão-pouco ficar atrás. Os dois trens desceram a par a avenida Neuilly, e chegaram à porta Maillot onde os esperava um cavaleiro parado na estrada.

Era um capitão de cavalaria dos hussardos, que tinham então o seu quartel no cais Dorsay. O sr. de Kergaz conhecia-o e escreveu-lhe na véspera pedindo-lhe que tivesse a bondade de servir de segundo padrinho a Bastien.

O capitão apeou-se, Armando e sir Williams desceram dos trens, e as duas personagens dirigiram-se a pé para o bosque onde encontraram a cem metros de distância do pavilhão d'Armenonville, um lugar conveniente para o duelo. O terreno era bom, limpo de erva, e coberto de areia fina. Enquanto sir Williams e Bastien que tinham trocado entre si um novo cumprimento ficavam a certa distância, Ralph O... e o capitão de hussardos regulavam as condições sumárias do duelo, o sr. de Kergaz que olhava para sir Williams com toda a atenção, dizia a Artur G...:

— A gravidade do assunto que aqui nos traz, parece-me que nos autoriza a falar sinceramente, pondo de parte toda a intenção pessoal e ofensiva.

— Sou da mesma opinião.

— Permite-me que lhe faça uma pergunta?

— Pois não.

— Conhece sir Williams há muito tempo?

— Há dois meses apenas.

— Tem a certeza de que ele é realmente baronnet e de origem irlandesa?

— Vi os seus títulos de família, senhor.

— É extraordinário! — murmurou Armando — ia jurar que é meu irmão.

— Senhor conde — respondeu sir Arthur G... — compreende per-

feitamente que ainda que assim fosse, não tenho o direito, eu que vi os títulos e as cartas de recomendação de sir Williams, de ligar a sua identidade à do visconde Andréa. Além disso, agora era já tarde.

— Acredite — replicou Armando — que estas perguntas tinham só por fim pedir alguns esclarecimentos. E cumprimentando-se reciprocamente, aproximaram-se de Ralph O... e do capitão de hussardos.

— A causa do duelo, não é de grande importância — dizia este último. — Além disso, há entre os dois adversários uma grande desproporção de idade, o que me parece suficiente para não dar ao duelo um carácter muito grave.

— Sou da mesma opinião — respondeu Ralph O... — Parece-me que estes senhores devem bater-se ao primeiro sangue.

— É quanto basta.

— E não profundar o ferro mais de duas polegadas.

Ralph O... fez um sinal afirmativo, e dirigindo-se aos dois adversários que se aproximaram, disse-lhes:

— Queiram despir as sobrecasacas.

Sir Williams, a quem o sr. de Kergaz continuava a examinar com escrupulosa atenção, conservava-se impassível, e disse com muita tranquilidade dando à voz uma ligeira acentuação britânica:

— O tempo está bom, mas frio; fiz mal em não escolher a pistola, escusava de me despir.

Dizendo isto tirou a casaca e disse a Bastien, que fizera o mesmo e se esquecia da gravata:

— Visto que conserva a gravata, vou tornar a pôr a minha. Evitarei assim uma bronquite.

— Não — disse Armando — queira tirar a sua gravata, sr. Bastien; pode parar um golpe.

— Como quiser — respondeu Williams com tanta indiferença que as últimas dúvidas do sr. de Kergaz desvaneceram-se completamente.

— Decididamente este homem é inglês — murmurou ele, — e não pode ser Andréa.

A sorte determinou que no duelo servissem as espadas de sir Williams.

— Em guarda, senhores — disse sir Ralph O...

(Continua)

Arrenda-se ou Trespasa-se

Mercearia e miudezas, situada na Estrada de S. Luís, n.º 79, em Faro. Trata no mesmo local. Motivo doença.

BRISAS do GUADIANA

TEMPO DE FEIRA

Carta aberta aos magnates da «festa brava»

Senhores empresários da Sociedade Campo Pequeno, Lda.:

Serve a presente para dar-lhes conhecimento de uma ocorrência que todos os anos interessa bastante ao Sotavento do Algarve e a parte apreciável da vizinha Andaluzia: está decorrendo em Vila Real de Santo António a feira de Outubro, conhecida por Feira da Praia, que normalmente movimentava largos milhares de pessoas, muitos milhares de escudos e alguns milhões de pesetas. De cidades espanholas como Huelva, Sevilha, Córdoba e até da distante Granada, para não citar outras, dessem agora até nós, via Alentejo, dezenas de excursões, com centenas de espanhóis, que formam milhares, com os das terras mais próximas, constituindo autênticos caudais humanos e dando origem a que por vezes seja o castelhano a língua predominante nesta Vila Pombalina.

«E que temos nós com isso?» — Per-

guntam-se, talvez, os senhores, sem saber ao que vem este arrazoado. Pois parece-nos que se não têm, deveriam ter, na medida em que se encontram ligados à exploração da Praça de Touros vila-realense. E explicamos porque.

Em tempo de feira, ou de festa anual, cada terra costuma jogar com todos os seus trunfos, para dar nome ao acontecimento e tornar mais agradável a permanência a quem a honra com a sua visita. Muitas terras juntam, neste aspecto, o útil ao agradável, oferecendo, na emergência, espectáculos taurinos, desportivos ou quejandos e colhendo os bons proventos que em muitos casos resultam de tal «festa».

Vila Real de Santo António não tem, evidentemente, tradições neste sector da tauromaquia que nos possam apontar determinadas obrigações, nem arrojar certos direitos. Mas possui, por iniciativa do seu Município, um esplêndido Tauródromo, moderno, com grande lotação, que inexplicavelmente permanece fechado em ocasiões em que a sua volta se agitam milhares e milhares de pessoas desejosas de assistir a uma boa corrida de touros. Acontece agora, em Outubro; sucede em Setembro, por ocasião da festa anual, que aqui atrai também muitíssima gente, e não acontece em Agosto porque então seria melhor desmontar a praça e levá-la para outro lado.

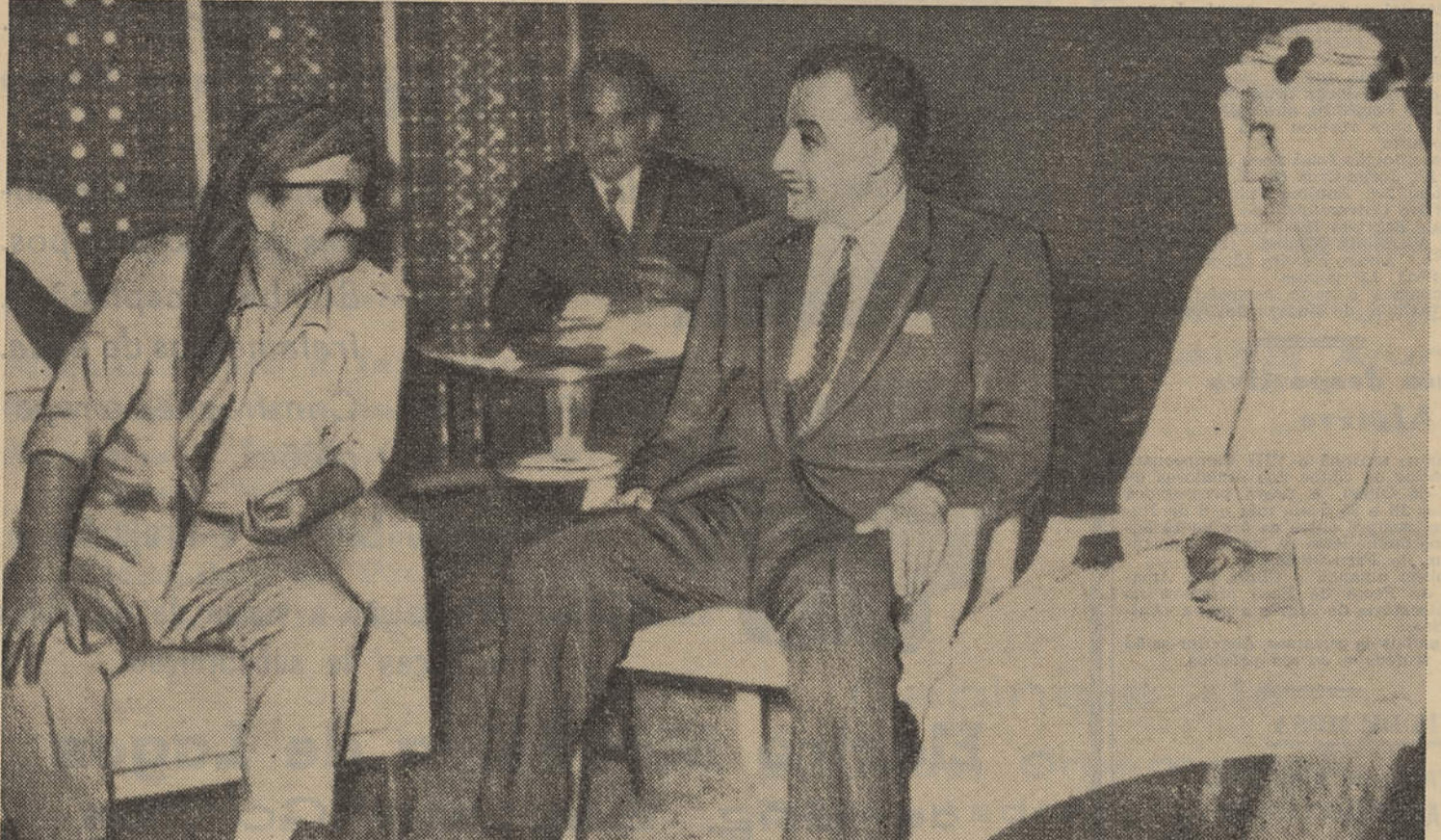
Mas o que vemos nas três ou quatro touradas de Agosto, e Julho, também não é de molde a deixar ninguém satisfeito. Quando, com um cartel razoável, facilmente se conseguiriam boas casas (o Tauródromo encheu-se totalmente na corrida em que se apresentaram Ricardo Chibanga e J. Mestre Baptista, os quais, mesmo assim, tiveram touros sem qualidade), teima-se em cartéis fracos, que mais afastam do que convidam o aficionado ou não aficionado, acabando por gerar um desinteresse que se reflecte em novas corridas.

Afigura-se-nos, senhores empresários, que muita coisa ainda errada no meio de tudo isto. Será por Vila Real de Santo António ficar demasiado longe de Lisboa? Será porque já não querem ganhar dinheiro? A nós, vila-realenses, que acompanhámos e desejáramos ver progredir as iniciativas que surgem, quer oficiais, quer particulares, confrangemos, francamente ver o que se está passando com o Tauródromo, onde, após anos, parece teimar-se em deixar perder as melhores oportunidades.

Será que não há volta a dar ao assunto e que tudo terá de continuar assim, até à consumação da Praça?

Muito céptico e um tanto curioso, aguarda as vossas notícias o

S. P.



Esta imagem marca o fim da grave crise da Jordânia, quando os chefes árabes se encontravam reunidos no Cairo. Ao centro, o presidente Nasser, que viria a morrer 24 horas depois, tão inesperadamente.

Prosseguem em bom ritmo os trabalhos da programação das comemorações do 5.º centenário da freguesia de Moncarapacho

A COMISSÃO Organizadora das Comemorações do 5.º Centenário da Criação da Freguesia de Moncarapacho promoveu, no sábado passado, na Casa do Povo daquela aldeia, uma reunião das «forças vivas» locais: dirigentes dos organismos corporativos, das instituições de assistência e dos clubes recreativos e desportivos, representantes das organizações religiosas, médicos, engenheiros, professores, agricultores, industriais, comerciantes, trabalhadores rurais, etc. Objectivo: apresentar o projecto do programa das Comemorações, ouvir opiniões e sugestões sobre o mesmo e pedir a colaboração activa de todos os moncarapachenses, sem quaisquer distinções, na realização do programa que vier a ser definitivamente fixado.

A reunião, que foi muito concorrida, pois estiveram presentes mais de cem pessoas, presidiu o sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, presidente da Câmara Municipal de Olhão, expressamente convidado para o efeito, dado que as comemorações são promovidas pelo Município olhanense, como oportunamente noticiámos. Ladeavam-no os componentes da comissão organizadora, em nome da qual falou o respectivo vice-presidente, sr. Antero Nobre, que expôs os objectivos da reunião e apresentou o plano geral das comemorações, justificando-o com as considerações apropriadas.

Durante mais de duas horas os presentes trocaram depois impressões sobre os assuntos em causa, fazendo algumas interessantes sugestões. Foram principalmente assinaláveis as intervenções do rev. Isidoro Domingos da Silva, eng. Alberto Vargues, professora D. Ermelinda do Passo Graça, eng. João

Neto Caboz, José Mário Mascarenhas e Graciano Eusébio.

No final, o sr. Antero Nobre resumiu as conclusões a que se chegou na discussão dos vários assuntos, e que vão ser tidas em conta na elaboração do programa definitivo, e agradeceu a presença do sr. presidente da Câmara e a valiosa colaboração dos moncarapachenses que haviam aceitado o convite e comparecido na reunião. E terminou manifestando fé no êxito das comemorações, dada não só a afirmação de participação activa da freguesia feita pela presença de tão elevado número de pessoas na reunião, mas ainda pelos aplausos e adesões já recebidas de moncarapachenses espalhados pelo País, Ultramar e até pelo estrangeiro, graças ao apelo de que a Imprensa se fez eco.

A Comissão, segundo nos informam, vai prosseguir os seus trabalhos, contactando agora com as entidades oficiais de cuja autorização e auxílio depende a realização de alguns dos números do programa projectado.

H. PIMENTA DE CASTRO
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
PRÓTESE DENTÁRIA

Consultas a partir das 15 horas — excepto sábados —

CONSIDERA-SE A URGÊNCIA
CONSULTÓRIO:
Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHÃO

TELEF. OLHÃO — 72619
Residência: 23104 — FARO
349 — MONTE GORDO

CARTAS à Redacção

Urge fomentar a campanha contra a poluição

Sr. director,

Apesar de saber que o espaço é precioso, permito-me solicitar a colaboração do vosso jornal na campanha contra a poluição atmosférica.

1. Construção em Faro de uma fábrica de cimento. Qual a atitude tomada pelas autoridades encarregadas de fomentar o turismo?

2. Na estrada Castro Marim e Vila Real de Santo António, uma hzeira em combustão com os respectivos fumos. Que pensa a Direcção Geral de Saúde do problema?

3. Junto à Aldeia Nova (estrada de Tavira a Vila Real de Santo António) outra estrumeira nas mesmas condições. Esperemos que a Câmara de Vila Real de Santo António não resolva o problema do lixo (que todas as Câmaras têm) deixando criar hzeiras junto aos locais mais frequentados do Monte Gordo.

J. Silva

Hotel do Golfe da Penina

Penina — Portimão

Pretende admitir telefonista com conhecimentos de inglês e francês.

As interessadas deverão dirigir carta com todas as indicações pessoais à Direcção do Hotel.

O problema dos esgotos em Alvor

Foi com imensa alegria que li no Jornal do Algarve de 29 de Agosto, que havia sido concedido à Câmara Municipal de Portimão, o reforço do subsídio de 776 900\$00, para obras de esgotos em Alvor.

Digo que foi com alegria, porque a notícia fez nascer em mim a fé de que já não se prolongará por muito tempo o martírio das ruas sujas e esburacadas que, quer de Verão quer de Inverno, causam grande transtorno aos habitantes desta terra e aos forasteiros inclusive.

Na época estival, são as nuvens de poeira que invadem as habitações, criando uma atmosfera doentia, principalmente no que diz respeito a casas comerciais de géneros alimentícios. E, com a invernia, é o suplício da lama que nos suja o fato e o calçado, e origina quedas, por vezes aparatosas, como sucedeu na Primavera passada ao autor destas linhas, quando se dirigia a Portimão na sua motoretta, ficando com uma perna ferida e a máquina algo danificada.

No mesmo sítio, dias depois, uma senhora estrangeira, ficou com os sapatos e as pernas salpicadas com água fétida, à passagem de um automóvel. Esta turista voltará ou não; ocalá volte, porque todos lucrariam...

Com esgotos e água canalizada já poderemos ter a funcionar nesta localidade, num futuro próximo, a tão desejada casa de banhos com a respectiva retrete, melhoramento imprescindível em pleno século XX, para que possa haver asseio dentro de um aglomerado populacional, o que, no caso de Alvor mais se justifica, por se tratar de povoação com vida flutuante, visto aqui afluírem muitos veraneantes, nacionais e estrangeiros, em busca de merecidas férias, atraídos pela sua bela praia — uma das melhores da costa algarvia.

José Esperança

Padaria

Trespasa-se ou Arrenda-se

Em Alvor, bem montada, com boa cozedura, por os proprietários não poderem estar à testa. Excelente oportunidade e óptima posição no futuro. Tratar na Rua Vasco da Gama, 10, telefone 1398, em ALVOR.

Prossegue a exposição de aguarelas de Maria Antónia no Hotel da Balaia

É um conjunto policromo, fresco e agradável este das aguarelas, que ora se exhibe na Galeria do Hotel da Balaia, nas imediações de Albufeira. Constituem-no dezena e meia de trabalhos de Maria Antónia Forte Faria, todos tendo por motivo flores, não só de espécies nossas conhecidas, como das que brotam nas terras cálidas de Angola e Moçambique.

Maria Antónia Forte Faria (Maria Antónia) estudou desenho e aguarela com Raquel Roque Gameiro e Gardy Arriaga. Expõe individualmente no Estoril, Luanda, Lourenço Marques e Sá da Bandeira e participou em exposições colectivas na Sociedade Nacional de Belas Artes e no Palácio Galveias, em Lisboa; no Casino Estoril e na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril e em Lourenço Marques.

A exposição estará patente até 14 deste mês.

Regressam amanhã aos Estados Unidos os elementos da Câmara de Comércio de Lancaster

«Safari Portugal 70» foi o título com que os 143 elementos da Câmara de Comércio de Lancaster, na Pensilvânia (Estados Unidos da América) designaram as suas férias deste ano. Em 1969 estiveram na Austria e para o ano voltarão a reunir-se na Grécia. Chegaram no dia 1 ao aeroporto de Faro num jacto da Pan American e vindos em voo directo do Novo Mundo. Acolheu-os um sol radioso e a presença duplamente simpática do Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta. As boas vindas foram-lhes dadas com corridinhos e balles de roda.

Entre os visitantes conta-se o sr. Monaghan, lord mayor de Lancaster, que foi cumprimentado pelo sr. major João Henrique Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro e membro da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Os participantes nestas férias no Sul de Portugal instalaram-se no Hotel Alvor Praia, irradiando depois em passeios através de toda a Província. Na quarta-feira saíram de manhã do aeroporto de Faro, rumo a Casablanca (Marrocos), de onde retornaram ao fim da tarde. Ontem foram conhecer Lisboa, de onde regressam hoje. E finalmente, amanhã à tarde, um jacto da PAA levá-los-á de novo a Lancaster.

202 SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE PRONTO PARA O SERVIR À PRIMEIRA CHAMADA

TINTAS «EXCELSIOR»

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE:

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.

RUA ABOIM ASCENSÃO, 54

TELEF. 24787

FARO

8 Prémios Grandes
em 3 extracções seguidas
vendidos aos balcões da

CASA DA SORTE

Na extracção da semana finda:
3.º Prémios — 64864 — 600 Contos

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos — Remessas para todo o País.